

Ana Paula Steffen Santos

**PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL DO FILME MARIA
ANTONIETA DIRIGIDO POR SOFIA COPPOLA**

Projeto de Conclusão de Curso
submetido (a) ao Curso de Design
da Universidade Federal de Santa
Catarina para obtenção do grau de
Bacharel em Design. Orientador:
Prof. Dr. Israel de Alcântara
Braglia

Florianópolis
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária
da UFSC.

Santos, Ana Paula Steffen
Projeto gráfico-editorial do filme Maria
Antonieta dirigido por Sofia Coppola / Ana Paula
Steffen Santos ; orientador, Israel de Alcântara
Braglia, 2019.
156 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Design,
Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Design. 2. Maria Antonieta. 3. Design
editorial. 4. Sofia Coppola. 5. Transmídia. I.
Braglia, Israel de Alcântara. II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Design. III.
Título.

PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL DO FILME MARIA ANTONIETA DIRIGIDO POR SOFIA COPPOLA

Este Projeto de Conclusão de Curso (PCC) foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 27 de junho de 2019.

Profª. Marília Matos Gonçalves, Dra. Coordenadora do Curso de Design
UFSC

Banca Examinadora:

Profº Israel Braglia, Dr. Orientador (UFSC)
Profª Berenice Santos Gonçalves, Dra. (UFSC)
Profª Arina Blum, Dra. (UFSC)

A handwritten signature in blue ink, reading "Israel Braglia", is written over a horizontal line.

Profº Israel Braglia, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal de Santa Catarina por me dar a oportunidade de ter uma grande vivência de experiências ao longo desses 5 anos, e por tantas vezes ser um lugar que me proporcionou momentos incríveis e um grande crescimento como cidadã e pessoa.

Agradeço aos professores do curso de Design pelo conhecimento transmitido, especialmente ao meu orientador Professor Israel de Alcântara Braglia, por todo o suporte para a conclusão desse projeto. Sem vocês minha trajetória acadêmica não teria existido.

Agradeço à minha mãe Goreti por todo o cuidado e amor; por muitas vezes tirar um peso de um dia cansativo de faculdade e trabalho apenas preparando uma refeição para mim, ou deixando minhas roupas dobradas em cima da cama; por sempre comemorar as pequenas vitórias comigo e querer o melhor para minha vida; aos meus irmãos Osmar e Matheus por estarem ao meu lado nos momentos que precisei. Vocês me ajudaram a me tornar mais forte.

Agradeço às minhas amigas Ariane, Camila, Dayane, Franciele, Gabriela e Lariane, que foram um grande apoio nas horas difíceis ao longo da graduação. Vocês muitas vezes me ajudaram a gostar e buscar entender muito mais sobre Design, além de me ensinarem tanto sobre a prática da profissão e como superar os obstáculos no caminho, seja na carreira ou na vida.

Agradeço também às pessoas que estiveram presentes durante minha graduação, mas que já não fazem parte da minha vida, entretanto nem por isso deixaram de ter uma contribuição muito importante.

Agradeço aos colegas de trabalho que tive durante essa fase acadêmica e que contribuíram para o meu aprendizado em várias áreas além do Design Gráfico.

Agradeço a todas as pessoas que estiveram envolvidos de alguma forma na minha especialização, pois não tenho como citar todas aqui. À vocês, meu muito obrigada!

E por último, por que não agradecer a mim mesma? Agradeço por não ter desistido, apesar de todos os desafios que apareceram nessa jornada (e só eu sei como não foram poucos).

Obrigada.

RESUMO

O presente relatório de projeto visa descrever as etapas envolvidas no processo de desenvolvimento do projeto gráfico-editorial de um livro do filme *Maria Antonieta*, dirigido por Sofia Coppola.

Desta forma, aqui é apresentada uma fundamentação teórica relacionada à temática, além de decisões de criação e construção do livro considerando a metodologia de Bruce Archer.

Palavras-chave: *Maria Antonieta*. Design Editorial. Sofia Coppola. Transmídia.

ABSTRACT

The present project report aims to describe the steps involved in the process of developing the graphic-editorial project of a book about the movie Marie Antoinette, directed by Sofia Coppola. Therefore, it is presented here a theoretical foundation related to the theme, besides decisions of creation and construction of the book considering Bruce Archer's methodology.

Keywords: Marie Antoinette. Editorial Design. Sofia Coppola. Transmedia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Archduchess Marie Antoinette Habsburg-lotharingen, por Martin II Mytens (1767) - retrato da delfina com 12 anos	19
Figura 2- Palácio de Schonbrunn	21
Figura 3- Louis Auguste, Dauphin de France (1769).....	26
Figura 4- Maria Antonieta com um pouf à la Belle Poule (1788).....	29
Figura 5- Petit Trianon.....	31
Figura 6- La Reine en Gaule, por Élisabeth Vigée Le Brun (1783).....	32
Figura 7- Panfleto ponográfico no qual Maria Antonieta protagoniza uma orgia no Palácio de Versalhes	36
Figura 8- Cena Maria Antonieta na carruagem.....	44
Figura 9- Cena Maria Antonieta em seu primeiro traje francês	45
Figura 10- Caixa de jóias	45
Figura 11- Casamento.....	47
Figura 12- Maria Antonieta no Palácio de Versalhes	48
Figura 13- Maria Antonieta em frente a padrão florido	49
Figura 14- Maria Antonieta provando sapatos.....	50
Figura 15- A rainha e suas amigas: princesa de Lamballe e duquesa de Polignac	50
Figura 16- Sapatos	51
Figura 17- Doces e morangos	51
Figura 18- All-Star azul	52
Figura 19- Maria Antonieta e sua filha Maria Teresa	53
Figura 20- Maria Antonieta e sua filha Maria Teresa colhendo flores.....	54
Figura 21- Maria Antonieta lendo para suas amigas.....	54
Figura 22- Conde Fersen e Maria Antonieta.....	55
Figura 23- Rainha alegre.....	56
Figura 24- Rainha nos Jardins de Versalhes	57
Figura 25- Rainha do Déficit	57
Figura 26- Família real se esconde do povo.....	58
Figura 27- Jantar na Revolução	58
Figura 28- Maria Antonieta da Ópera.....	59
Figura 29- Velório do filho.....	60
Figura 30- Maria Antonieta de Luto	60
Figura 31- Título apresentado na abertura do filme.....	61

Figura 32- Cartaz do filme Marie Antoinette.....	62
Figura 33- Capa do álbum da trilha sonora.....	63
Figura 34- Cartaz 2 do filme.....	63
Figura 35- Capa do álbum da trilha sonora.....	64
Figura 36- Capa do CD da trilha sonora.....	64
Figura 37- Marie Antoinette, Das Leben einer Königin (1922), de Rudolf Meinert – Alemanha.....	68
Figura 38- Marie Antoinette (1938), de W. S. Van Dyke – Estados Unidos.....	69
Figura 39- Marie Antoinette, reine de France (1956), de Jean Delannoy – França.....	70
Figura 40- Marie Antoinette (1975), de Guy Lefranc (minissérie televisiva) – França.....	71
Figura 41- Les jupons de la révolution - Marie-Antoinette, reine d'un seul amour (1989), de Caroline Huppert – França.....	72
Figura 42- L'Autrichienne (1990), de Pierre Granier-Deferre – França.....	73
Figura 43- The affair of the necklace (2001), de Charles Shyer – Estados Unidos.....	74
Figura 44- Marie Antoinette (2006), de David Grubin (filme para TV) – Estados Unidos.....	75
Figura 45- Marie Antoinette, la véritable histoire (2006), de Francis Leclerc e YvesSimoneau (Documentário) – França.....	76
Figura 46- Rainha da moda: Como Maria Antonieta se vestiu para a Revolução - Caroline Weber.....	77
Figura 47- Maria Antonieta - a Última Rainha da França - Evelyne Lever.....	78
Figura 48- Rainha da moda: Como Maria Antonieta se vestiu para a Revolução - Caroline Weber.....	79
Figura 49- Maria Antonieta - O Escândalo do Prazer.....	80
Figura 50- Maria Antonieta - Antonia Fraser.....	81
Figura 51- Maria Antonieta - Stefan Zweig.....	82
Figura 52- Capa do livro “Mergulhe na Magia: os Bastidores de Animais Fantásticos e Onde Habitam”.....	83
Figura 53- Detalhe dos acabamentos.....	84
Figura 54- Padronagem contracapa.....	85
Figura 55- Sumário do livro.....	86
Figura 56- Página de abertura de sessão exemplo 1.....	87

Figura 57- Página de abertura de sessão exemplo 2.....	87
Figura 58- Página de abertura de sessão exemplo 3.....	88
Figura 59- Spread “Macusa”.....	88
Figura 60- Spread “Newt Scamander”.....	89
Figura 61- Spread “Nova York”.....	89
Figura 62- Fundo com textura.....	90
Figura 63- Exemplo 1 “olho”.....	90
Figura 64- Exemplo 2 “olho”.....	91
Figura 65- Spread apresentação personagem.....	91
Figura 66- Croqui.....	92
Figura 67- Capa do livro Avatar, the Last Airbender: the Art of the Animated Series.....	92
Figura 68- Ilustração da contracapa.....	94
Figura 69- Abertura de capítulo exemplo 1.....	94
Figura 70- Abertura de capítulo exemplo 2.....	95
Figura 71- Abertura de capítulo exemplo 3.....	95
Figura 72- Sumário (contents).....	96
Figura 73- Tipografias.....	97
Figura 74- Vinheta e título exemplo 1.....	97
Figura 75- Vinheta e título exemplo 2.....	98
Figura 76- Exemplo de spread 1.....	98
Figura 77- Exemplo de spread 2.....	99
Figura 78- Exemplo de spread com borda 1.....	99
Figura 79- Exemplo de spread com borda 2.....	100
Figura 80- Detalhe da borda.....	100
Figura 81- Aproveitamento de papel.....	103
Figura 82- Tabela de definição tipográfica.....	103
Figura 83- Pranchetas com os testes tipográficos no software Adobe Illustrato.....	104
Figura 84- Testes tipográficos impressos.....	105
Figura 85- Testes tipográficos impressos fonte display.....	106
Figura 86- PT Serif.....	107
Figura 87- Altura X da fonte PT Serif.....	108
Figura 88- Lato.....	109
Figura 89- Cormorant Garamond.....	110
Figura 90- Comparação entre PT Serif e Cormorant Garamond.....	111

Figura 91- Exemplo de composição com as três tipografias selecionadas.....	111
Figura 92- Teste de entrelinha e tamanho para a tipografia de texto PT Serif.	112
Figura 93- Impressão testes de entrelinha e tamanho para a tipografia de texto PT Serif.....	113
Figura 94- Cálculo do módulo	114
Figura 95- Cálculo do alfabeto	115
Figura 96- Tabela adaptada de Bringhurst.....	116
Figura 97- Cálculo da coluna ideal em milímetros	117
Figura 98- Aplicação da coluna e margens definidas no software Adobe Indesign	118
Figura 99- Painel do conceito “Moderno”	119
Figura 100- Painel do conceito “Sofisticado”	120
Figura 101- Painel do conceito “Irreverente”	121
Figura 102- Cores principais.....	122
Figura 103- Relação das cores principais	123
Figura 104- Cores para o texto.....	124
Figura 105- Cores de apoio.....	125
Figura 106- Formato final do livro	125
Figura 107- Tamanho final das margens.....	126
Figura 108- Spread com anatomia da página.....	127
Figura 109- Spread com anatomia da página em abertura de capítulo.....	128
Figura 110- Testes de impressão no papel Pólen	129
Figura 111- Espelho da publicação (parte 1)	132
Figura 112- Espelho da publicação (parte 2)	133
Figura 113- Capa do livro.....	134
Figura 114- Exemplo de spread 1	135
Figura 115- Exemplo de spread 2	135
Figura 116- Exemplo de spread 3	136
Figura 117- Exemplo de página.....	136
Figura 118- Exemplo de spread 4	137
Figura 119- Exemplo de spread 5	137
Figura 120- Capa protótipo.....	138
Figura 122- Capa protótipo 2.....	138
Figura 123- Capa protótipo 3.....	139
Figura 124- Detalhe da guarda.....	139

Figura 125- Detalhe do livro.....	140
Figura 126- Detalhe do livro 2.....	140
Figura 127- Apresentação livro	141
Figura 128- Sumário	141
Figura 129- Sumário 2	142
Figura 130- Abertura capítulo.....	142
Figura 131- Detalhe vinheta	143
Figura 132- Detalhe fôlio.....	143
Figura 133- Abertura de capítulo 2	144
Figura 134- Luís XVI	144
Figura 135- Exemplo spread.....	145
Figura 136- Coluna dupla	145
Figura 137- Macarons	146
Figura 138- Cores no filme	146
Figura 139- Cores no filme 2	147
Figura 140- Detalhe All-Star azul.....	147
Figura 141- Detalhe sapato Maria Antonieta.....	148
Figura 142- Detalhe coluna.....	148
Figura 143- Spread figurino.....	149
Figura 144- Spread 2 figurino.....	149
Figura 145- Abertura de capítulo 3	150
Figura 146- Madonna como Maria Antonieta.....	150
Figura 147- Exemplo spread.....	151

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 OBJETIVOS	15
1.1.1 Objetivo Geral.....	15
1.1.2 Objetivos Específicos.....	15
1.2 JUSTIFICATIVA	16
1.3 METODOLOGIA	17
1.4 DELIMITAÇÃO DO PROJETO	18
2 FASE ANALÍTICA	18
2.1 BRIEFING	18
2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	19
2.2.1 Apenas Uma Menina.....	19
2.2.2 O Casamento.....	22
2.2.3 Sete Anos de Tortura	27
2.2.4 A Casa de Campo da Rainha.....	30
2.2.5. L’affaire du Collier (O Caso do Colar).....	34
2.2.6 Revolução	35
2.2.7 Maria Antonieta aos Olhos de Sofia Coppola.....	40
2.2.7.1 Ficha Técnica.....	40
2.2.7.2 Premiações e indicações	41
2.2.7.3 A Estética e Simbologia do Filme.....	41
2.2.7.4 Fase Inicial: Infância de Maria Antonieta.....	43
2.2.7.5 Fase do casamento e vida social agitada	46
2.2.7.6 Fase de simplicidade	52
2.2.7.7 Fase durante a Revolução Francesa	56

2.2.8 Análise de Peças Gráficas do Filme.....	61
2.2.9 Trilha Sonora	65
2.2.10 Curiosidades.....	67
2.2.11 Outras Obras na Temática.....	67
2.2.11.1 Filmes na Temática	68
2.2.11.2 Livros na Temática	77
2.3 ANÁLISE DE SIMILARES	82
2.3.1 Livro 1 - Mergulhe na Magia: Os Bastidores de Animais Fantásticos e Onde Habitam	83
2.3.2 Livro 2 - Avatar, The Last Airbender: The Art Of The Animated Series	93
2.3.3 Síntese da Análise de Similares	101
2.4 DEFINIÇÃO DE CONCEITOS	102
2.2.4 Painéis Conceituais	102
3 FASE CRIATIVA	104
3.1 CONSTRUÇÃO GEOMÉTRICA	104
3.1.1 Predefinição da forma da página.....	104
3.1.2 Definição da tipografia	105
3.1.3 Estabelecimento da Entrelinha.....	114
3.1.4 Determinação do Módulo	116
3.1.5 Dimensionamento da Forma da Página e Construção da Grade	117
3.1.6 Representação do Diagrama (Largura de Colunas e Margens)	118
3.2 PROPOSTA CROMÁTICA	122
3.3 ANATOMIA DA PÁGINA	125
3.4 PRODUÇÃO GRÁFICA	129
3.5 CONTEÚDO DO LIVRO.....	130

4 FASE EXECUTIVA	131
4.1 ESPELHO DA PUBLICAÇÃO	131
4.2 DIAGRAMAÇÃO	133
4.3 PROTÓTIPO	138
5 CONCLUSÃO.....	152
6 REFERÊNCIAS.....	154
APÊNDICE	156

1 INTRODUÇÃO

O filme *Marie Antoinette* de 2006 (título original em inglês; em português “*Maria Antonieta*”), dirigido por Sofia Coppola, ganhador do Oscar de melhor figurino (2007), conta a história da rainha da França comumente conhecida por conta de sua trágica morte, onde foi guilhotinada durante a eclosão da Revolução Francesa.

O longa-metragem se destaca por suas cores, cenários, figurino, trilha sonora inusitada, apresentando um visual fortemente marcante. Com isso, temos a oportunidade de aprofundar o conteúdo da temática, investigando-o e transformando suas informações num compilado visual/textual.

Para tal, o filme foi traduzido através de um livro, criado utilizando as etapas projetuais de Castro e Sousa (2018) para o desenvolvimento de projetos gráfico-editoriais, além de contar com uma adaptação da metodologia de Bruce Archer encontrada no livro de Rodolfo Fuentes “*A Prática do design gráfico: uma metodologia criativa*” (2006), a mesma que está inserida no Projeto Editorial do curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina, por conta de sua fácil aplicação na execução de projetos no campo do Design Editorial.

A seguir será melhor detalhado as etapas envolvidas na execução do projeto.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Elaborar um projeto gráfico-editorial de um livro do filme *Maria Antonieta* dirigido por Sofia Coppola.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Aprofundar o conhecimento na temática, emergindo no contexto da vida de *Maria Antonieta*, não somente considerando o enredo do filme de Coppola, mas também o contexto histórico em que

ela estava inserida.

- Analisar a estética do filme, além de roteiro e trilha sonora, o filme como um todo, a fim de compreender a mensagem a ser transmitida.
- Criar um livro compilando diversas informações sobre a temática, principalmente abordando questões relacionadas ao filme, produzindo assim um resumo de apelo estético e visual sobre a película.
- Utilizar a metodologia de Castro e Sousa (2018) como base para a estruturação do projeto gráfico-editorial do livro.
- Apresentar um protótipo do livro gerado como resultado final desse projeto.

1.2 JUSTIFICATIVA

O primeiro contato com o filme foi motivado por um trabalho da disciplina de Teoria da Cor durante a primeira fase do curso de Design, onde deveria ser analisado as cores de alguma película. A realização daquele trabalho foi de certa forma marcante e decisiva para a escolha do tema para esse projeto, cinco anos depois.

Por conta do principal atrativo do filme Maria Antonieta ser seu apelo visual, com uma estética impecável que agrada e “enche” os olhos do espectador, ocorreu o resgate na memória daquele trabalho executado no início do curso. Juntamente a vontade de transformar um tema específico em um livro que também tivesse a força de “encher” os olhos ao ser folheado.

Assim, se deu a motivação para abraçar o desafio de desenvolver um conteúdo escrito a respeito do filme, elencando com uma diagramação coerente com o texto, onde todo o conjunto remetesse ao longa-metragem em questão. Além disso, a experiência de selecionar algo na temática do cinema e trazer para uma abordagem do Design gráfico, uma vez que as duas especialidades se conectam em vários aspectos, e tem-se uma afinidade pelas duas áreas.

Para tanto, o livro a ser criado objetivou compilar e abordar a mensagem transmitida pelo filme, além de conter outras informações acerca do tema central: a rainha Maria Antonieta. Assim, resultando numa

oportunidade de aplicar na prática o que foi aprendido durante a graduação, onde ao mesmo tempo adquire-se mais experiência em técnicas de projeção editorial ao longo da realização do Projeto de Conclusão de Curso.

Espera-se que o resultado desse projeto possa servir de referência para pesquisas futuras e criações na área de Design Editorial, contribuindo de alguma forma para o campo do Design, assim como poderá ser uma opção para conhecer mais a respeito da vida de Maria Antonieta e seu contexto histórico.

1.3 METODOLOGIA

A metodologia adaptada para a concretização do projeto é a de Bruce Archer, cujo processo é dividido em três partes: fase analítica, fase criativa e fase executiva.

Na execução da metodologia, onde a mesma foi adaptada para a concretização desse projeto, inicialmente na fase analítica fez-se um resumo (briefing) com os objetivos principais. Em seguida realizou-se a pesquisa acerca do tema, selecionando informações para se ter uma base para a criação do livro, além de uma análise de editoriais similares, referências visuais e a definição de três conceitos, elementos que auxiliaram de forma positiva no planejamento do livro a ser produzido.

Na fase criativa foi projetada a estrutura do livro, fundamentada no método de Castro e Sousa (2018), em que a base para a elaboração editorial é a tipografia, num processo que ocorre de “dentro para fora”. Também foram tomadas decisões acerca da produção gráfica do livro, levando em consideração os conceitos que foram definidos na fase anterior, sempre buscando algo adequado a temática sem deixar de lado a função principal do livro que é informar algo e poder ser facilmente compreendido. Assim, nessa etapa ocorreu todo o planejamento para a fase seguinte.

Na fase executiva, foi concretizado através da diagramação o que foi articulado nas etapas anteriores. O livro finalizado e o protótipo do projeto materializado.

1.4 DELIMITAÇÃO DO PROJETO

A delimitação do projeto se dá em um projeto gráfico-editorial, abrangendo diversas informações acerca do filme *Maria Antonieta* (2006), dirigido por Sofia Coppola.

A esfera de pesquisa para execução do projeto foi limitada ao acervo da Biblioteca Universitária da UFSC, livros e internet. Não foi identificada a necessidade de realizar pesquisas com o público, pois o livro criado trata-se de uma aplicação das técnicas de Design adquiridas ao longo do curso, e seu caráter é somente demonstrativo, onde não se objetiva a publicação e venda da obra futuramente.

O papel utilizado no protótipo do livro (Pólen 90 g/m²) ocasiona uma alteração das cores durante a impressão, o que pode acabar influenciando durante a visualização do livro. Entretanto, optou-se por seguir a produção com esse papel por conta de uma melhor adequação com os objetivos do projeto, em termos de estética e relação com os conceitos definidos, além da qualidade do mesmo e melhoria proporcionada na legibilidade.

2 FASE ANALÍTICA

2.1 BRIEFING

Criar um livro sobre o filme *Maria Antonieta*, traduzindo seu conteúdo numa nova experiência a ser vivenciada através do Design Editorial. O livro deve conter informações sobre a vida real de *Maria Antonieta*, para melhor introduzir o leitor no contexto vivido por ela.

Em seguida é importante abordar de forma breve sobre a diretora *Sofia Coppola*, abrangendo suas intenções e objetivos ao dirigir o filme, e também o estilo de direção que ela costuma adotar no cinema.

É necessário inserir no livro uma análise quanto ao uso das cores no longa, relacionando com a psicologia das cores. Também analisar a identidade visual desenvolvida para o filme, sua trilha sonora, ficha técnica, premiações e a importância da rainha *Maria Antonieta*.

O livro deve ter um estilo marcante e uma diagramação adequada aos princípios do Design, resultando em um editorial à altura do apelo

visual estimulado no filme, consistindo então num exemplo de transmídia.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

2.2.1 Apenas Uma Menina

Figura 1 - Archduchess Marie Antoinette Habsburg-lotharingen, por Martin II Mytens (1767) - retrato da delfina com 12



Fonte: <http://news.ifeng.com>

Maria Antônia Josefa Joana de Habsburgo-Lorena, nascida no dia

2 de novembro de 1755 em Viena, na Áustria. Filha dos imperadores do Sacro Império Romano-Germânico, Maria Tereza da Áustria e Francisco Estêvão de Lorena (Francisco I), que tiveram 16 filhos, sendo ela a 15ª. O dia de seu nascimento coincidiu com a data do Dia de Finados, o que criou uma especulação de que fosse um presságio do destino de seu futuro.

Ainda criança foi prometida em casamento ao delfim¹ da França Luís Augusto de Bourbon (mais tarde somente “Luís XVI”), um fator que foi decisivo em sua vida.

A Áustria e a França resolveram unir-se após a Guerra dos Sete Anos, com o intuito de garantir proteção mútua em caso de confronto com a Prússia e a Inglaterra; assim Maria Teresa, sua mãe, e o rei francês Luís XV selaram o acordo para estreitar a relação entre os países.

Para que fosse duradoura e significasse mais do que meramente um intervalo de descanso entre duas guerras, sugeriram ambos que as dinastias dos Habsburgo e dos Bourbon se unissem por laços de sangue. [...] Assim, como aliança natural resta apenas uma terceira opção, a de selar um compromisso de noivado entre o delfim adolescente, o neto de Luís XV e futuro detentor da coroa francesa, e uma filha de Maria Teresa. Em 1766, já se pode considerar Maria Antonieta, na ocasião com onze anos, uma séria candidata.” (ZWEIG, 2013, p. 19-20).

Maria Antonieta, (tradução do francês *Marie Antoinette*, nome que ficou conhecida mais tarde), viveu grande parte da infância transitando entre os palácios de Schönbrunn e de Laxenburg, na Áustria. Era uma criança com uma vida comum, tendo uma infância feliz junto aos seus irmãos, guardando maior afeto por sua irmã Maria Carolina. Foi criada com certa liberdade, pois sua mãe ocupava a maior parte de seu tempo com deveres de uma imperatriz, enquanto que seu pai não exigia muito em sua educação. Apesar da grande quantidade de mentores que teve,

¹ Delfim: título que Designava o primogênito do rei da França, herdeiro do trono. Apesar disso, o delfim Luís XVI era neto do rei da França Luís XV, cujos filhos não sobreviveram para herdar seu trono.

Antonietta é retratada como uma menina facilmente distraída, apresentando falta de vontade em concentrar-se em assuntos mais sérios.

Figura 2 - Palácio de Schonbrünn



Fonte: <https://www.ticketea.pt>

Mesmo tendo aulas de italiano com Metastasio², e aulas de música com Gluck³, ela ainda optava pelos momentos de ócio e brincadeiras. Foi quando Maria Tereza, sempre sem tempo para comandar de perto a educação dos filhos, se deu conta que a menina não acumulava grandes conhecimentos gramaticais de sua própria língua, e quem dirá do idioma Francês; tampouco tinha conhecimentos gerais. Um cenário desesperador para alguém que futuramente seria rainha da França. Assim, durante os 3 anos em que o acordo do casamento por procuração estava sendo incessantemente persuadido pela rainha da Áustria para com o rei Luís XV, houve a tentativa de recuperar o tempo perdido na educação de Maria Antonietta.

² Metastasio: Pietro Trapassi (1698 - 1782), poeta e dramaturgo italiano; adotou o pseudônimo de Metastasio. Foi nomeado em 1730 poeta imperial da corte vienense, onde produziu melodramas e escreveu libretos, mais tarde musicados por Mozart.

³ Gluck: Christoph Willibal Gluck (1714-1787), compositor alemão radicado em Viena, autor de óperas como “Ifigênia” e “Orfeu e Eurídice”.

[...] por recomendação do bispo de Orléans, é enviado a Viena o abade Vermont como preceptor; de sua autoria são os primeiros relatórios confiáveis acerca da arquiduquesa de treze anos. Graciosa e simpática, segundo ele, “com um rosto encantador, reúne toda a possível elegância em seu porte e, assim esperamos, quando crescer um pouco terá todos atributos que se podem desejar para uma tão nobre princesa. Seu caráter e seu temperamento são excelentes.” Significativamente, o bom abade se expressa de maneira mais cuidadosa sobre os reais conhecimentos e o empenho nos estudos de sua aluna. Dispersa, desatenta e brincalhona, de vivacidade radiante, a pequena Maria Antonieta, apesar da facilidade de aprendizado, nunca demonstrou o menor pendor para dedicar-se a qualquer assunto sério. (ZWEIG, 2013, p. 21-22).

Sendo ela uma mulher vivendo naquela época, assuntos políticos não foram prioridades na sua educação: “o cuidado de não lhes despertar demasiado a inteligência: só lhes ensinam o estritamente necessário para desempenharem o seu papel de figurante real. Esta tática proporciona a vantagem de lhes proteger a tranquilidade de espírito” (DUFRESNE, 2007, p. 12). A preferência eram ensinamentos de etiqueta, dança e música. Portanto, podemos colocar que a falta de interesse e de preparo em assuntos aprofundados tem justificativa. Tais circunstâncias de certo foram prejudiciais, e se seus pais, ou até mesmo Antonieta soubessem o que estava por vir, teriam depositado mais tempo no aprendizado político da menina.

2.2.2 O Casamento

Passados os 3 anos de negociações entre a Áustria e a França, o casamento enfim fora marcado “É finalmente, em 1769, é remetida a carta tão esperada de Luís XV a Maria Teresa, na qual solene, o rei pede a mão da jovem princesa para seu neto, o futuro Luís XVI, e propõe como data de casamento a Páscoa do ano seguinte.” (ZWEIG, 2013, p. 23). Maria

Antonietta agora com 14 anos, uma menina de pele clara, cabelos loiros acinzentados e olhos de um rico azul, tinha uma beleza inegável, e inocência também. A delfina estava prestes a ser entregue para a França, e esse evento não deixou de possuir toda a pompa que a nobreza costumava ostentar.

Segundo Zweig (2013), no pedido oficial o embaixador Durfort foi até Viena em nome da coroa Francesa, onde o episódio contou com um espetáculo esplendoroso para os curiosos vienenses, com direito a quarenta e oito carruagens puxadas por seis cavalos, dentre elas duas esplêndidas em cristal, deslizando solenemente pelas ruas enfeitadas de flores em direção ao palácio. O embaixador era seguido de perto por cento e dezessete guardas e lacaios; somente suas fardas custavam cento e sete mil ducados⁴, sendo o cortejo todo num custo de nada menos que trezentos e cinquenta mil⁵.

O pedido então foi formalizado; Maria Antonietta renuncia seus direitos austríacos diante do evangelho.

“[...] finalmente em 19 de abril, o casamento *per procurationem* na igreja dos Capuchinhos, na qual o arquiduque Fernando representa o delfim. Em seguida, ainda um jantar íntimo familiar e, no dia 21, a despedida festiva, o último abraço. Passando por respeitosas fileiras de honra, a carruagem do rei da França conduz a antiga arquiduquesa da Áustria, Maria Antonietta, ao encontro de seu destino. Difícil para Maria Teresa a despedida de sua filha. Ano após ano, aquela mulher já cansada pelo peso da idade almejou esse casamento como a máxima felicidade em prol do aumento do “poder dinástico” dos Habsburgo; contudo, na última hora, causa-lhe preocupação o destino que impôs a própria filha.” (ZWEIG, 2013, p. 25-26).

Para se tornar uma francesa e deixar para trás todo seu passado, ela

⁴ O ducado foi uma moeda que pesava aproximadamente 3,5 gramas de ouro com 98,6% de pureza. Considerando o valor do grama de ouro atual, 1 ducado equivale a 499,87 reais.

⁵ Por volta de 175 milhões de reais.

foi submetida ainda à uma cerimônia de cunho simbólico, entretanto bastante árdua para uma criança. Além das luxuosas solenidades conferidas pela França, segundo Zweig (2013) foi construído para o ritual um pavilhão de madeira com duas antecâmaras, localizado na ilha do rio Reno, entre Kehl (Alemanha) e Estrasburgo (França).

Assim, a menina entraria no local pela Alemanha, deixando todo seu passado para trás, e sairia pela França, com um novo futuro sendo definitivamente a herdeira do trono Francês.

Na teoria, soa como uma cerimônia poética e bela. Entretanto não foram somente flores, pois o “deixar o passado para trás” também teve um sentido literal. Assim, ao encontrar-se no meio do grande salão do ambiente, Maria Antonieta, com 14 anos, teve a obrigação de despir todas suas roupas austríacas, não podendo sequer ficar com um laço de cabelo para lembrança; também não poderia ser acompanhada por ninguém da comitiva da Áustria. Ao tornar-se delfina da França, apenas tecidos de origem francesa poderiam resguardar seu corpo.

[...] cobrem-na com uma camisa de seda francesa, *jupons* de Paris, meias de Lyon, sapatos confeccionados pelo sapateiro da corte, rendas e fitas; não pode guardar consigo nenhuma peça como lembrança de valor afetivo, nenhum anel, nenhum crucifixo [...] nunca mais poderá olhar para um só daqueles rostos há tanto tempo familiares. É, pois, de se admirar que a menina, assustada com tanta pompa e circunstância, lançada tão abruptamente num mundo estranho, caia em prantos como uma criancinha? Mas a ordem é compor-se de imediato, pois não se admitem demonstrações de sentimento num matrimônio de interesses políticos. Do outro lado, na outra sala, já aguarda o séquito francês, e seria vergonhoso confrontar esse novo cortejo com olhos úmidos, vermelhos e assustados. (ZWEIG, 2013, p. 30).

A menina não pôde se conter, por mais que em todo o restante do evento tenha mantido toda a compostura que a situação exigia. Após o ato que fora submetida, atirou-se aturdida e soluçando nos braços de sua nova

dama de companhia, a condessa de Noailles. Obviamente, essa parte não estava prevista no roteiro real. Apesar do imprevisto, segundo Weber (2008) ela chamou atenção durante a cerimônia pela beleza e graciosidade no modo de andar e em seus gestos, dignos de uma rainha. Lá fora, aguardada pela carruagem de cristal cercada pelo eufórico cortejo, Maria Antonieta inicia seu destino como mulher.

Realizado o casamento por procuração, somente mais tarde Maria Antonieta foi conhecer seu marido. Chegando em Estrasburgo, foi recebida com grande entusiasmo pela enorme multidão vestida com belos trajes típicos, encantados com a jovem futura rainha. A garota pareceu trazer novos ares e esperanças para o povo Francês.

Após a breve estadia em Estrasburgo ela então foi levada à floresta de Compiègne para conhecer o delfim e seu avô, o rei da França, local em que a família real a aguardava com inúmeras carruagens. Ao encontrá-los pela primeira vez, foi calorosamente recebida pelo rei. Somente depois ele a apresentou ao seu futuro esposo “com seus cinco palmos de altura, tímido e desajeitado” (ZWEIG, 2013, p.33). O delfim era inexperiente e a beijou nas faces com excessiva formalidade.

Figura 3- Louis Auguste, Dauphin de France (1769)



Fonte: <http://www.reidsfrance.com>

Então entraram na carruagem, ela senta entre os dois; apenas o rei e Maria Antonieta falavam, e ele até mesmo a cortejou, parecendo exercer com mais maestria o papel que seria do noivo. Luís continuava com sua habitual indiferença e introversão, entediado no canto.

A cerimônia de casamento oficial, foi realizada no dia 16 de maio em Versalhes, na capela de Luís XIV. Todos assinam o pacto do casamento em ordem hierárquica:

“Trata-se de um documento extremamente longo, com muitas dobraduras; ainda hoje se leem naquele pergaminho amarelecido as quatro palavras em letra arrastada e desajeitada, Marie Antoinette Josepha Jeanne, escritas com esforço em letra infantil pela menina de catorze anos; e ao lado

(sussurros gerais), um mau presságio: um enorme borrão de tinta escapa da pena pouco flexível de Maria Antonieta, só de sua pena, entre todos os que assinaram o documento. (ZWEIG, 2013, p.34).

2.2.3 Sete Anos de Tortura

Se encerra a cerimônia, e agora o noivo deve cumprir com sua obrigação real e consumir o casamento. Portanto, o rei em sua função guia o casal, nas palavras de Zweig (2013) que juntos não somam trinta anos, ao leito matrimonial. Por fim, os noivos são deixados a sós pela primeira vez, e sobre eles recaiu a responsabilidade e a tragédia da missão não concluída.

Nos aposentos reais, absolutamente nada aconteceu. A princípio considera-se a inexperiência e timidez do marido, até mesmo a hipótese de um retardamento infantil; questionava-se em toda a França o que poderia tornar o jovem de 16 anos incapaz de realizar seu dever. Inicialmente procura-se não pressionar o delfim, até que a situação se mostra preocupante ao se passarem um, dois, três, quatro anos. Tempo em que Maria Antonieta encontrou-se desesperada, assim como sua mãe, que temia pela segurança e reputação da menina. Ambas trocaram inúmeras cartas, a jovem sendo aconselhada a ter paciência, ser sempre cortês e encantar o marido de todas as formas. Todavia, o problema estava longe de ser ela, o que não impediu que esse cenário fosse o estopim para a impopularidade de Maria Antonieta com o povo e a corte francesa. O fato dela ser uma austríaca na França e ao longo de todo esse tempo não ter gerado descendentes era um fardo cada vez mais pesado de se carregar. Um casamento não consumado, herdeiros inexistentes, o futuro rei sendo motivo de escárnio, a jovem Antonieta ouvindo comentários maldosos a seu respeito pelos corredores de Versalhes, panfletos eram distribuídos disseminando a piada que o casal se tornou.

Após certo período, percebeu-se que não era por falta de desejo e tentativa que Luís não conseguia concluir seu objetivo:

Não se duvide de sua boa vontade, pois mês após mês o delfim mostra-se cada vez mais carinhoso com sua graciosa esposa; incansável, renova suas

visitas noturnas, suas tentativas fracassadas; contudo, no último e decisivo carinho, tolhe-o uma espécie de *maudit charme*, um misterioso e fatal distúrbio. (ZWEIG, 2013, p. 37-38).

O rei Luís XV em sua vasta experiência, diante do vexame protagonizado por seu neto, o chama para discutir o problema e convoca o médico da corte para comparecer ao encontro. Segundo Zweig 2013 o delfim foi submetido a um exame em que constatou-se que ele possuía um defeito orgânico mínimo (uma fimose).

Somados cinco anos sem a consumação do casamento, mesmo após o diagnóstico do problema, Luís XVI então foi coroado rei da França após a morte do rei Luís XV. A desenvoltura para ser rei era a mesma performada no leito com Maria Antonieta: timidez, despreparo, ausência de virilidade. Nesse ponto o escape da realidade para Antonieta foi depositar todo seu tempo em festas, amizades vistas como impróprias pela corte, compras de tecidos caros e todo tipo de luxo e ostentação que pudessem preencher o vazio provocado pelo herdeiro que nunca vinha, enquanto o rei ocupava-se caçando e com outras distrações.

Por conta desses “excessos” cometidos, nessa altura ela já estava com a reputação ainda mais comprometida. Surgiram boatos sobre sua sexualidade por conta de sua amizade muito próxima a Madame de Polignac, além de a taxarem como uma rainha promíscua e condenarem fortemente seus gastos exorbitantes.

A rainha também fez da moda outro escape. É inegável que apesar do consumismo descontrolado, a maneira como ela se vestia contribuiu para ser inicialmente admirada e respeitada, sendo as roupas um grande símbolo de seu poder aquisitivo e nobreza. Maria Antonieta inclusive contribuiu para difundir um penteado que ficou conhecido como seu símbolo: o Pouf, que consistia em armações de arame, gaze, tecido, crina de cavalo e os mais diversos ornamentos que a criatividade permitisse.

[...] esses pufes eram decorados com os objetos mais extraordinários: flores, frutas, legumes, pássaros e ornamentos de todos os tipos. Alguns sustentavam ainda palcos ou barcos em miniatura [...]. Os penteados femininos haviam se tornado objetos de arte em si mesmos, acrescentando os

elementos mais inesperados. Algumas mulheres ostentavam jardins de estilo inglês, ruínas e milhares de outras loucuras. (LEVER, 2004, p. 83-84).

Figura 4 - Maria Antonieta com um pouf à la Belle Poule (1788)



Fonte: <https://rainhastragicas.com>

Porém, a longo prazo, os caprichos dela estavam custando caro demais, e logo o estilo da rainha que antes era motivo de apreciação e um exemplo a ser seguido, passou a ser desmerecido e caçoado em charges e panfletos.

Ela viveu sua juventude com a agonia causada pela falta de comprometimento do marido; recorria a esses escapes para evitar a vergonha provocada ao deitar no leito com ele durante inúmeras noites, onde o dever não se concretizava.

“À noite, se vai para o quarto cada vez mais tarde, não é apenas por apreciar os encantos da vida noturna, mas também para fugir dos assédios desajeitados e, sobretudo, inúteis do marido” (DUFRESNE, 2007, p. 33).

E assim, ainda mais dois anos se arrastaram até que o novo rei

tomasse alguma providência quanto ao insignificante problema causador de todos os ridículos sete anos de humilhação. Apenas quando seu cunhado, o imperador José, viajou pessoalmente para convencê-lo a realizar a operação que Luís finalmente efetivou suas obrigações como rei. No entanto, obviamente tarde demais: “esses sete anos de fracassos determinam psicologicamente o caráter do rei e da rainha e contribuem para conseqüências políticas que, sem o conhecimento desse fato, seriam incompreensíveis: o destino de um casamento une-se aqui aos destinos do mundo.” (ZWEIG, 2013, p. 41).

2.2.4 A Casa de Campo da Rainha

Maria Antonieta apresentava uma conduta bastante ousada para seu tempo, apesar de certos autores a retratarem como uma mulher comum. Ela deixou de cumprir muitas exigências esperadas de uma mulher da realeza e viveu à sua maneira. Comportamentos que, se fossem do rei, seriam mais facilmente tolerados.

No ano de 1774 ela foi presenteada pelo rei com uma casa de campo, chamada Petit Trianon. A casa era seu refúgio, entretanto foi mais uma grande influência de sua rejeição como rainha da França. Isso porque ela fez do local uma espécie de “mini-reino” seu, onde somente os mais íntimos podiam frequentar, e ela exercia de certa forma o poder “No que era talvez o mais impressionante, todos os regulamentos que governavam o Trianon eram emitidos ‘Por Ordem da Rainha’ – feminizando de maneira sem precedentes o decreto monárquico tradicional” (WEBER, 2008, p. 153).

Luís nada fazia para frear o comportamento dela (algo que seria esperado de um rei vivendo naquele século), e acabava a incentivando indiretamente ao não tomar posição alguma.

Figura 5 - Petit Trianon



Fonte: <https://www.dicasparis.com.br>

Um dos grandes erros cometidos por Antonieta foi o de consequentemente acabar se isolando da corte, uma vez que já não passava tanto tempo em Versalhes, e apenas seus amigos mais próximos podiam frequentar o Petit Trianon junto dela. Dessa maneira ela ficou longe de figuras importantes e fragilizou os laços que já não estavam muito resistentes, principalmente pelo vexame que durou sete anos e a descredibilidade no rei e na rainha que isso ocasionou.

Ademais, no Petit Trianon ela adotou um estilo de vida mais simplório (apesar de ser apontado que foram efetuados gastos excessivos na expansão e decoração do local). Esse novo estilo de levar a vida refletiu na forma que ela se vestia, e por isso Maria Antonieta aderiu a vestimenta chamada *Gaule*, uma espécie de vestido simples, de tecido leve, que lembrava os trajes dos camponeses. Essa foi outra prática da rainha que foi mal vista, pois usar esse tipo de roupa era visto como uma atitude indecente.

No Trianon, Maria Antonieta pretendia comportar-se como uma simples *châtelaine*. “Aqui sou eu mesma”, gostava de repetir. Durante aquele verão de 1780, ela deixou de usar as complicadas

roupagens da corte e as plumas e pompons, lançando o estilo de vestidos brancos para o jardim, amarrados na cintura com uma larga faixa de seda. Quando entrava na sala, ninguém precisava levantar-se. A conversação continuava, as senhoras não interrompiam seus bordados, as tapeçarias ou as músicas. A rainha se sentava entre os convidados, onde quisesse, participava da conversação ou trabalhava com as agulhas. Ninguém deveria sentir-se constrangido (LEVER, 2004, p. 155).

Figura 6 - La Reine en Gaule, por Élisabeth Vigée Le Brun (1783)



Fonte: <https://uk.wikipedia.org>

Outro motivo para Antonieta se isolar ainda mais no Petit Trianon foi o nascimento de sua primogênita, Maria Teresa Carlota, em 19 de dezembro de 1778. Apesar de sua primeira filha ser mulher, Maria Antonieta ficou extremamente realizada com seu nascimento, segundo Fraser (2006) para Maria Antonieta um filho homem seria propriedade do Estado, enquanto que a menina seria exclusivamente dela, a quem daria todo carinho e dividiria os momentos de felicidade. Era de seu desejo dispensar a ama de leite da criança, fato que causou perplexidade na corte,

já que a mulher era vista apenas como mera genitora, e o cuidado maternal não era comumente praticado pelas rainhas.

[...] Maria Antonieta tentou bravamente amamentar o bebê, de acordo com as teorias de Rousseau sobre a maternidade natural e saudável. Era a vantagem de ter tido uma filha - “és minha” -, já que um delfim teria sido levado imediatamente à melhor ama-de-leite do país. (FRASER, 2006, p. 194)

Em 22 de outubro de 1781 deu a luz a Luis José, seu primeiro filho homem, sendo então considerada uma legítima rainha por finalmente cumprir a tarefa de dar um “filho à França”: “Foi o próprio rei em pessoa que deu a notícia. [...] ‘Madame, realizastes os nossos desejos e os da França, sois mãe de um delfim.’” (FRASER, 2006, p. 213). Seus filhos se tornaram então seu combustível para a vida, e não mais somente festas e coisas materiais. Ela ainda deu a luz a Luis Carlos e Sofia; dos quatro filhos, somente sua primogênita Maria Teresa chegou à idade adulta.

Antonieta também era alvo de diversos rumores acerca de sua vida amorosa por conta de seu jeito de levar a vida, sendo acusada de manter vários amantes, tanto homens quanto mulheres. Dentre eles seu cunhado conde d’Artois e suas amigas mais próximas: a duquesa de Polignac e a princesa de Lamballe. Entretanto, cogita-se que seu único e verdadeiro amante tenha sido o conde sueco Axel Von Fersen “Assim, não se pode ter certeza quando exatamente Fersen tornou-se amante da rainha, embora aqui se sugira que isso tenha acontecido no alto verão de 1783” (FRASER, 2006, p. 232).

Segundo Lever (2004), o conde dispensou qualquer oportunidade de casar-se e declarou em carta a sua irmã que jamais o faria, pois nunca teria a mulher que realmente desejava; preferiu então seguir a carreira militar. Voltou a morar na França somente após o rei Luís XVI criar o regimento *Suédois Regals* (Suecos Reais), a pedido da rainha.

Aos olhos de Maria Antonieta, Fersen, com seu ardor, sua famosa discricção, sua origem estrangeira, que o distanciava das brigas da corte, seu encanto que levava Luís XVI a também gostar de sua companhia, era o cavalheiro ideal. Na

verdade, Fersen poderia ser considerado uma das flores da coroa de Maria Antonieta. (FRASER, 2006, p. 233).

No Petit Trianon a rainha também atuou encenando algumas óperas, interpretando papéis de camponesa e burguesa, personagens mal vistos considerando sua posição na corte.

Durante o ensaio de uma das peças, a rainha recebeu um bilhete do joalheiro da corte, Boehmer, onde o mesmo a agradecia pela aquisição de um colar e lembrando que a data de pagamento estava próxima. Não compreendendo o motivo do bilhete, Maria Antonieta apenas ignorou. Infelizmente, esse acontecimento viria a prejudicar ainda mais a imagem dela.

2.2.5. L'affaire du Collier (O Caso do Colar)

Esse caso precedeu a Revolução Francesa. Segundo Habsburgo (2006) foi decisivo para que o povo se revoltasse de vez com Maria Antonieta.

O joalheiro Boehmer já havia oferecido o colar de diamantes para a rainha duas outras vezes, porém, Antonieta recusara a jóia. O que ocorreu então foi uma armação da condessa Jeanne de La Motte-Valois. Ela fez o joalheiro acreditar que tinha vendido o colar para a rainha, tendo o cardeal Rohan como intermediário da venda. Jeanne enganou o cardeal fingindo se passar por uma amiga íntima da rainha, através de uma carta falsa supostamente escrita por Maria Antonieta. Ela ainda forjou um encontro do cardeal com uma mulher chamada Nicole D'Oliva, que além de ser muito parecida com a rainha, estava vestida como ela. O encontro ocorreu nos jardins de Versalhes durante a noite e Rohan entregou o colar a Nicole, pensando ser Antonieta.

Com o joalheiro cobrando a rainha pelo pagamento do colar, a farsa fora descoberta; Rohan e a condessa foram levados a julgamento por exigência de Maria Antonieta, que mais que tudo queria provar sua inocência. A condessa Jeanne é condenada e presa na Bastilha, enquanto que o cardeal acaba sendo inocentado. A sentença do parlamento de Paris ao inocentar Rohan desafiou a autoridade do rei e somente contribuiu para duvidarem da palavra da rainha.

Ela ficou bastante abalada com o episódio e sabia do quanto isso foi negativo para sua imagem. Era vista como uma mulher má que se esbaldava nos cofres do Estado.

Foram necessários meses para se conseguir desvendar todo aquele obscuro assunto e pronunciar o veredicto. E, no entanto, não ficou bem provada a falsidade da sórdida história do colar, que acabou por derrubar a rainha e, com ela, a monarquia, mergulhando a França na mais cruel das revoluções (Habsburgo, 2006, p. 141).

2.2.6 Revolução

Maria Antonieta já havia adquirido apelidos como “Rainha do Déficit” e “*L’Autrichienne*” (um jogo de palavras em francês, *autrichienne* que significa "mulher austríaca" e *autre-chienne*, que significa "outra cadela"), quando tarde demais mudou de forma drástica seu estilo de vestir-se, deixando de lado o pouf e a enorme quantidade de acessórios. Além do fato de seu corpo ter mudado e ter se tornado uma mulher mais madura, sabia da reputação que tinha perante a população francesa. Nesse período também atribuem erroneamente a ela a autoria da frase “Se não tem pão, que comam brioches”, quando na realidade, de acordo com Lever (2004) essa frase foi escrita por Rousseau no livro “Confissões” de 1741, ano em que ela nem ao menos havia nascido.

Após o caso do colar, cada vez mais circulavam panfletos de cunho pornográfico difamando e destruindo a rainha.

Figura 7 - Panfleto ponográfico no qual Maria Antonieta protagoniza uma orgia no Palácio de Versalhes



Fonte: <https://rainhastragicas.com>

Como um ataque à rainha também constituía numa afronta ao rei, Luís XVI tomou medidas sérias para impedir a impressão desses panfletos em solo francês. Sua atitude, entretanto, só fez enfurecer ainda mais os autores desse tipo de publicação, que passaram a imprimir os panfletos na Inglaterra. De lá, eles correram as cortes europeias. A propaganda maliciosa da época havia então atingido o seu propósito: arruinar a imagem de Maria Antonieta perante toda a Europa. (NETO, Renato D. T., Como arruinar uma rainha: a propaganda pornográfica usada contra Maria Antonieta. Rainhas Trágicas. [S.l.], 10 ago. 2015. Disponível em: <<https://rainhastragicas.com/2015/08/10/como-arruinar-uma-rainha-a-propaganda-pornografica-usada-contra-maria-antonieta>> Acesso em: 12 out. 2018.).

Somado a tudo isso, o povo estava extremamente insatisfeito com a cobrança excessiva de impostos, sendo que o Clero e a Nobreza não tinham a obrigação de contribuir e eram os únicos a usufruir de uma qualidade de vida regada de luxo e conforto. A população exigia urgentemente uma reforma nesse cenário.

No ano de 1788 fora realizada a Assembleia dos Estados Gerais, em que houve a proposta de modificar o sistema tributário. Obviamente, essa opção foi descartada pela nobreza, o que fez eclodir a revolução francesa; a população estava cansada do autoritarismo e do governo absolutista a que estava submetida, e não queria que as decisões fossem somente tomadas pelo 1º e 2º Estado, além de reivindicar a diminuição do poder de decisão do rei.

Não satisfeitos, os membros do 3º Estado realizaram uma Assembleia Constituinte, ocasião em que se deu pontapé inicial para a criação de uma Constituição.

Uma curiosidade é que os trajes simples (gaulles) utilizados pela rainha durante o período que viveu no Petit Triannon foram considerados inadequados, porém ironicamente se tornaram a vestimenta das francesas durante a revolução, então já ressignificados como um símbolo de honra

e desapego ao luxo.

No ano de 1789 o povo tomou a Bastilha, uma edificação que era símbolo da nobreza absolutista, fato que tornou-se um marco da Revolução Francesa. Nesse mesmo período, segundo Lever (2004) aproximadamente 6 mil pessoas marcharam até Versalhes para exigir pão e apresentar uma petição ao rei. Assim a família real foi forçada a retornar para Paris.

O rei e a rainha cumpriram com o exigido pela nação e acomodaram-se no Palácio das Tulherias, onde a família real não morava desde 1722, permanecendo então numa espécie de prisão domiciliar em que sofriam diversos perigos crescentes e eram alvo de manifestações. Em 1791 o casal real resolveu que a melhor opção seria fugir de Paris “Para Maria Antonieta, que provava o sabor da liberdade reconquistada, [...] sua principal preocupação era salvar as vidas dos filhos, a do rei e a sua própria. Preferia arrostar os riscos físicos dessa aventura a continuar a viver sob a ameaça constante de um motim.” (LEVER, 2004, p. 284).

Luís XVI, Maria Antonieta, os filhos, madame de Tourzel e madame Elisabete (irmã do rei) partiriam na mesma carruagem. Iriam para Montmédy, uma cidade-fortaleza, localizada na região sob o comando de Bouillé, que poderia ser preparada sem despertar suspeitas do público. Montmédy tinha a vantagem de ser muito próxima à fronteira, poderia ser facilmente alcançada por reforços externos. Se as coisas corresse mal para a família real, não seria difícil deslocar-se para território austríaco. [...] Após cuidadosa deliberação, resolveu-se que a carruagem real seria escoltada por soldados somente após chegar a Châlons-sur-Marne, isto é, a mais de 150 quilômetros de Paris (LEVER, 2004, p. 276-7).

A fuga não foi bem sucedida. Após o episódio, a família real foi escoltada de volta para Paris ao som de vaias, agora realmente como prisioneiros. A tentativa de escapar do Palácio das Tulherias foi vista como uma traição à causa revolucionária, extinguindo toda a credibilidade política dos reis. Até mesmo o desejo que alguns revolucionários tinham por uma monarquia constitucional foi abalado.

Houve um impasse sobre o que fazer com o rei e sua família. De um lado a pressão de outros países regidos também por uma monarquia, onde era uma questão de honra não manter uma família real presa; do outro, havia a pressão do povo para que fosse posto um fim na nobreza. Assim, a população revoltada invadiu as Tulherias e a família real foi levada para uma prisão chamada “A Torre”.

A monarquia então foi abolida e a I República Francesa foi estabelecida. Todavia, somente com a morte do rei a ideia de república poderia continuar existindo. No ano de 1792 o rei foi julgado e declarado Luís Capeto, um nome comum de cidadão francês, e no ano seguinte foi condenado por conspirar contra a liberdade e a segurança pública, sendo guilhotinado em 21 de janeiro de 1793. “A partir do momento da morte do rei, Maria Antonieta manteve-se prostrada com uma tristeza profunda demais para as palavras. De acordo com o solidário Comissário Lepître, parecia que ela ainda tivera alguma esperança de comutação da pena;”. (FRASER, 2006, p. 445).

Após a morte de Luís XVI, outras monarquias sentiram-se ameaçadas pela República; por isso, formaram acordos entre si para invadir a França. Com isso, Maria Antonieta também foi vista como uma ameaça por parte dos republicanos e assim foi levada para outra prisão, tendo sido separada de seus filhos em seus últimos dias de vida.

Em 15 de outubro de 1793 foi julgada pelos seus crimes contra a França. Seu filho de 8 anos foi coagido a contar que havia sofrido abusos por parte da mãe, o que fez Antonieta revoltar-se completamente no julgamento. Independente de qualquer contestação que tivesse sobre sua inocência, o veredito já estava determinado, e mesmo com as acusações fundamentadas em boatos, Maria Antonieta foi condenada à guilhotina. Considerada culpada por ser uma inimiga da nação, cúmplice e instigadora pelos crimes cometidos por seu marido, Luís Capeto.

Um fato importante retratado por Weber (2008), é que ao tornar-se viúva de Luís XVI, passou a usar um vestido preto para mostrar seu luto, contudo a proibiram de usar tal vestimenta, pois era considerada uma forma de exaltar o finado rei. No caminho para a guilhotina, a rainha que no passado era referência de moda, em seus últimos momentos não estava coberta de jóias e acessórios, tampouco ostentava luxo e extravagância. Em seu lugar, era visto uma mulher cansada, o vestido de luto fora tomado, e ela permanecia privada de todo seu habitual esplendor.

Pelos padrões de Versalhes (reconhecidamente deploráveis), foi uma consorte leal, mãe dedicada e esposa satisfatoriamente virtuosa. E nem o povo francês reprovava de todo os extravagantes figurinos da rainha. Esperava-se dela, na verdade se exigia, que exibisse seu apoio patriótico aos ofícios do luxo, especialmente à tecelagem da seda, setor importante da economia. Mas Maria Antonieta nunca entendeu que seu esplendor era uma espécie de libré, de uniforme de trabalho, e que devia vir acompanhado dos deveres e sacrifícios que a sua função impunha. Não poderia ter sido morta sem antes ter sido desonrada, e foi cúmplice inconsciente de sua própria profanação, ao afirmar seu direito divino ao único privilégio que nenhum ser divinizado pode exercer impunemente. O direito de, como disse à sua mãe, “ser eu mesma”. (THURMAN, Judith. *Vestida Para Arrasar: Maria Antonieta sai do armário*. Piauí. [S.l], mar. 2007. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/vestida-para-arrasar>> Acesso em 12 out. 2018.).

2.2.7 Maria Antonieta aos Olhos de Sofia Coppola

2.2.7.1 Ficha Técnica

- Data de lançamento (Brasil): 16 de março de 2007
- Duração: 2h03min
- Direção: Sofia Coppola
- Gêneros: Histórico, Biografia, Drama
- Nacionalidades: França, EUA, Japão
- Título original: Marie Antoinette
- Distribuidor: Columbia Pictures
- Ano de produção: 2006
- Tipo de filme: longa-metragem
- Bilheteria no Brasil: 123.179 entradas

- Orçamento: 40.000.000 \$
 - Idiomas: Inglês, Francês, Latim
- (Maria Antonieta, 2006).

Elenco (personagens principais):

- Kirsten Dunst: Maria Antonieta
 - Jason Schwartzman: Luís XVI
 - Judy Davis: Condessa de Noailles
 - Rip Torn: Luís XV
 - Rose Byrne: Madame de Polignac
 - Asia Argento: Madame du Barry
 - Molly Shannon: Tia Vitória
 - Shirley Henderson: Tia Sofia
 - Danny Huston: José II
 - Marianne Faithfull: Maria Teresa
 - Mary Nighy: Princesa de Lamballe
 - Jamie Dornan: Conde Fersen
 - Steve Coogan: Embaixador Mercy
- (Maria Antonieta, 2006).

2.2.7.2 Premiações e indicações

Prêmios recebidos:

Oscar (2007) - Categoria: Melhor Figurino.

Indicações:

Bafta (2007) - Categorias: Melhor Direção de Arte, Melhor Figurino, Melhor Maquiagem.
(Maria Antonieta, 2006).

2.2.7.3 A Estética e Simbologia do Filme

Diferente dos demais filmes biográficos de Maria Antonieta, o de Sofia Coppola busca retratar ela de maneira mais humanizada, de certa

forma justificando os erros da rainha com fatores como sua inexperiência, infantilidade (afinal, assumiu o trono quando ainda era uma pré-adolescente), e falta de preparo.

A diretora nos convida a termos um sentimento mais empático em relação a vida de Maria Antonieta, ao invés de somente a classificarmos historicamente como a “Rainha do Déficit”, de forma que somente seja atribuída a ela a concretização da Revolução Francesa. Nos leva também a refletir sobre como os fatos se encaminharam para sua impopularidade, em grande parte por ela ter tido comportamentos inesperados (e até mesmo condenados) para uma mulher do século XVIII.

A quem questione o fato do filme não mostrar a forma como ela morreu, porém este era o desejo da diretora: o de contar apenas a vida da rainha da França. Inclusive, o filme não é sobre a Revolução Francesa; tal episódio somente é explorado no final, de forma muito rápida e subentendida. Isto com o intuito de representar como a fortaleza do palácio de Versalhes deixava a monarquia totalmente alienada e literalmente afastada da realidade em que vivia o povo francês, o que acaba resultando num ambiente de superficialidade vivido pela nobreza.

"Maria Antonieta" está longe de ser uma cinebiografia tradicional. Esse nem é o objetivo da diretora, que aqui está mais preocupada com as pessoas e seus sentimentos do que com o processo histórico no qual estão envolvidos. É uma opção ousada, o que, logo de cara, desagrada muitos. (SOFIA Coppola moderniza história com 'Maria Antonieta'. O Globo. [S.l], mar. 2007. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/sofia-coppola-moderniza-historia-com-maria-antonieta-4208899>> Acesso em 15 nov. 2018.)

Para uma melhor compreensão da mensagem a ser transmitida com o filme, será sintetizado a seguir uma análise da linguagem sinestésica contida no longa.

2.2.7.4 Fase Inicial: Infância de Maria Antonieta

O filme que tornou-se popular por conta da sua estética principalmente, além do figurino, dispõe da utilização de uma fotografia e paleta de cores que acompanha e se adapta a cada fase da vida de Maria Antonieta.

Assim no início, quando ela era somente uma criança destinada a ir viver em outro país para o resto de sua vida, longe de tudo que lhe era familiar, tem-se uma escolha de cores mais melancólicas e frias, para representar o temor e a inquietação que essa fase significava. São tons que refletem também sua inocência, conforme as cenas do filme ilustradas nas figuras a seguir.

Kandinsky escreve: “Quanto mais profundo o azul, mais ele chama o homem em direção ao infinito, despertando nele o anseio pelo puro e, finalmente, pelo transcendental.” Esse azul do anseio também se encontra nos blues. Os blues surgiram entre os negros americanos e seu nome, naturalmente, veio de azul – que inclusive, em inglês, significa também “triste” e “melancólico”. E quem, em sentido figurado “tem os blues”, sopra tristeza. As canções dos blues falam de saudade, das dores de amor, do ansiar. A mais famosa peça musical “azul” é a Rhapsody in Blue, de George Gershwin. Quando se está melancólico, inclusive o amor é azul, como na canção “Bleu, bleu, l’amour est bleu...”. (HELLER, 2000, p. 81).

Figura 8 - Cena Maria Antonieta na carruagem



Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

Figura 9 - Cena Maria Antonieta em seu primeiro traje francês



Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

Figura 10 - Caixa de jóias



Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

2.2.7.5 Fase do casamento e vida social agitada

Durante a fase da vida de Maria Antonieta em que ela já está casada, porém com o casamento não consumado, é visto a utilização de cores pastéis e alegres, com tons de rosa em abundância e as populares cores denominadas “*candy colors*”. Foram utilizadas essas cores pois a diretora Sofia Coppola se inspirou nos típicos doces franceses, os macarons, e os levou de referência a figurinista Milena Canonero.

“Eis que vendo uma reportagem sobre os 150 anos da doceria Ladurée, criadora do famoso “macaron parisiense”, fiquei sabendo ainda mais das inspirações da filha de Francis Ford Coppola para sua obra.

Sofia foi ao “Salão Azul” da loja, em Paris, e provavelmente experimentando os vários doces da casa, incluindo os diversos e coloridos macarons, foi pensando em sua produção e baseou as cores dos filmes nas cores dos macarons.

DE TRADICIONAL DOCE À ESTRELA DE CINEMA. Obvious. [S.l], mar. 2007. Disponível em:

<http://lounge.obviousmag.org/as_rosas_falam/2013/03/de-tradicional-doce-a-estrela-de-cinema.html#ixzz51EJn1113> acesso em 4 de abril de 2019.)

Nessa fase a moda e as festas foram sua válvula de escape, devido ao sofrimento que a inexistência de uma vida sexual com o rei e de um herdeiro lhe causavam.

As características gerais que são atribuídas ao rosa são tipicamente femininas. A cor rosa simboliza a força dos fracos, como o charme e a amabilidade. (HELLER, 2000, p. 398).

As cores refletem a juventude de Maria Antonieta e marcam sua feminilidade e ostentação, em conjunto com os figurinos e elementos que vemos nas cenas das figuras a seguir.

O universo que a diretora Sofia Coppola procura retratar é o mundo da nobreza francesa do século 18, que se sustentava na superficialidade. Os figurinos de Milena Canonero (premiada com o Oscar) e a direção de arte dão a tudo a aparência de doces de uma finíssima confeitaria. (SOFIA Coppola moderniza história com 'Maria Antonieta'. O Globo. [S.l], mar. 2007. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/sofia-coppola-moderniza-historia-com-maria-antonieta-4208899>> Acesso em 15 nov. 2018.)

Figura 11 - Casamento



Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

Figura 12 - Maria Antonieta no Palácio de Versalhes



Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

Figura 13 - Maria Antonieta em frente a padrão florido



Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

Apesar do período histórico em que Antonieta estava inserida, de forma física e não exatamente mental, porque no filme o objetivo é retratá-la como qualquer adolescente de hoje em dia, onde a prioridade acaba sendo o lazer, pois adolescente não costumam ter responsabilidades da vida adulta. Temos então uma oscilação entre o século em que ela vivia e os dias atuais.

Ao optar por trazer Maria Antonieta como uma jovem bem próxima das adolescentes de hoje, Sofia faz um diálogo entre passado e presente. Quer com isso dizer que os tempos mudam, mas os anseios, medos e prazeres, nem tanto. Destaque para a cena em que a personagem se delicia com um grupo de amigas escolhendo sapatos e tecidos. (SOFIA Coppola moderniza história com 'Maria Antonieta'. O Globo. [S.I], mar. 2007. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/sofia-coppola-moderniza-historia-com-maria-antonieta-4208899>> Acesso em 15 nov. 2018.)

Figura 14 - Maria Antonieta provando sapatos



Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

O rosa é doce do fio ao pavio, é a cor dos confeitos. Não existe cor que combine melhor com as sobremesas. É a cor do deleite, do regozijo. Doce e suave, esse é o sabor que se espera do rosa. (HELLER, 2000, p. 405).

Figura 15 - A rainha e suas amigas: princesa de Lamballe e duquesa de Polignac



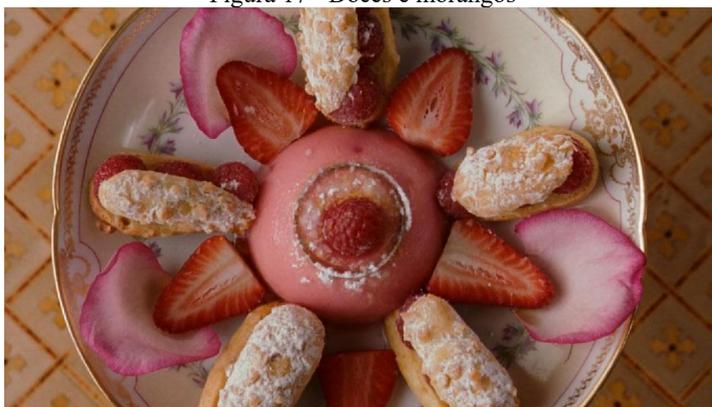
Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

Figura 16 - Sapatos



Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

Figura 17 - Doces e morangos



Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

Tal fato é ilustrado em um cena bastante icônica do filme, em que Sofia Coppola propositalmente coloca um elemento totalmente fora do contexto do século em que a rainha viveu, provocando o espectador e evidenciando de forma simbólica que o que se passava na vida de Maria Antonieta, e seu comportamento, poderiam ser vividos por qualquer outra adolescente de nossa época.

Figura 18 - All-Star azul



Fonte: Columbia Pictures (2006)

Além disso, os tênis All Star eram amplamente utilizados por integrantes de bandas de punk rock e foram calçados muito populares entre os jovens, assim relacionando-se com a trilha sonora do filme com músicas populares nos anos 80.

2.2.7.6 Fase de simplicidade

No período mais simplório de Maria Antonieta, observamos uma atmosfera de cores mais suaves e frescas, com o predomínio do verde, afirmando ainda mais sua postura mais leve de levar a vida. Principalmente porque nesse estágio ela acabara de ter sua primeira filha e já não mais carrega o fardo de não ser mãe. Em seguida, Antonieta

também tem seu filho homem, o delfim da França, cumprindo com seu dever real.

Tudo o que é verde transmite uma sensação de frescor. Até mesmo perfumes na coloração verde sugerem aromas cheios de frescor; deles se diz que têm “uma fragrância verde”. Ao lado do azul, o verde atua de modo especialmente fresco – nessa combinação, o azul atua como cor da água. O verde azulado, o assim chamado “turquesa”, é a cor favorita das piscinas – e de todos os acessórios de banho que devam propiciar uma sensação de frescor. (HELLER, 2000, p. 197).

Figura 19 - Maria Antonieta e sua filha Maria Teresa



Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

Figura 20 - Maria Antonieta e sua filha Maria Teresa colhendo flores



Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

Figura 21 - Maria Antonieta lendo para suas amigas



Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

É nesse estágio do filme também em que vemos a rainha experimentar uma paixão, e observamos nela um comportamento totalmente diferente do adotado em seu casamento arranjado.

São exibidas uma série de cenas de seu caso com o conde Fersen, para representar a atmosfera de tranquilidade e amor contida nessa fase, que poderia ser classificada como o auge emocional de sua vida pelos acontecimentos aqui retratados.

Figura 22 - Conde Fersen e Maria Antonieta



Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

Figura 23 - Rainha alegre

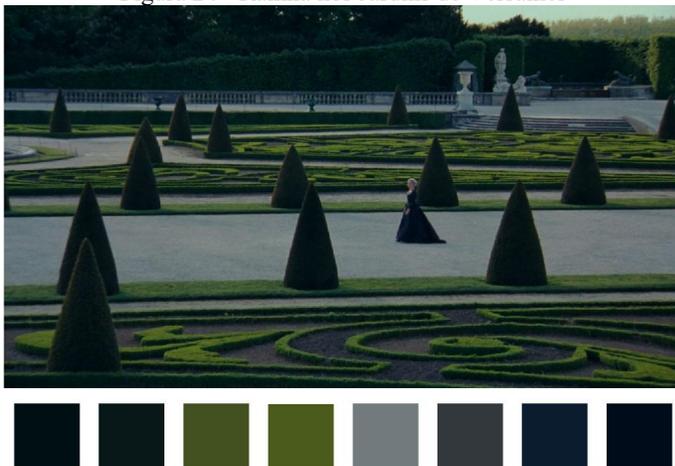


Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

2.2.7.7 Fase durante a Revolução Francesa

No retorno para Versalhes, com os indícios da revolta da população e princípio de uma revolução, a paleta de cores adotada é escura e já não mais reflete tranquilidade, até mesmo porque esse é o momento mais crítico da vida de Maria Antonieta.

Figura 24 - Rainha nos Jardins de Versalhes



Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

A impopularidade dela é crescente, e surgem boatos a seu respeito, como a frase que ela nunca disse: “Se não tem pão, que comam brioche”, além do apelido “Rainha do Déficit”.

Figura 25 - Rainha do Déficit



Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

Vemos a predominância de cores escuras e tons profundos de vermelho e azul, além de cenas com um ar fúnebre e de temor.

Figura 26 - Família real se esconde do povo



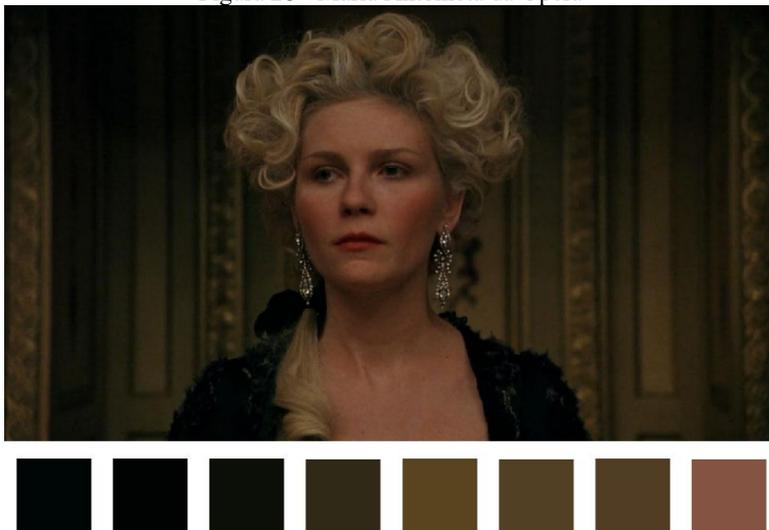
Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

Figura 27 - Jantar na Revolução



Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

Figura 28 - Maria Antonieta da Ópera



Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

Além da atmosfera de preocupação causada pela revolução francesa, os reis perdem um filho nesse período. Isso tudo contribui para que a família real seja arrasada por conta desses acontecimentos.

Maria Antonieta assume um figurino sem grandes produções e dispensa o abuso de acessórios, tão característicos de sua personalidade. Ela passa a usar vestidos escuros para evidenciar seu luto, sendo o preto a cor predominante dessa fase.

Na simbologia cromática cristã, o preto é a tristeza pela morte terrena; o cinza simboliza o juízo final e o branco é a cor da ressurreição. Por isso a cor dos trajes dos que estão enlutados é o preto; [...]. A morte é frequentemente retratada pelo ceifador cruel, que se veste com um manto preto, caso tenha sido enviado dos infernos para buscar um pecador; [...] (HELLER, 2000, p. 236).

Figura 29 - Velório do filho



Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

Figura 30 - Maria Antonieta de Luto



Fonte: Columbia Pictures (2006); da autora (2018)

Por fim, é facilmente perceptível a transição que ocorre na fotografia ao longo do filme, e como isso é evidenciado no modo da rainha se vestir e portar-se, abandonando determinados costumes conforme a personagem amadurece ao longo da trama.

2.2.8 Análise de Peças Gráficas do Filme

Figura 31 - Título apresentado na abertura do filme



Fonte: Columbia Pictures (2006)

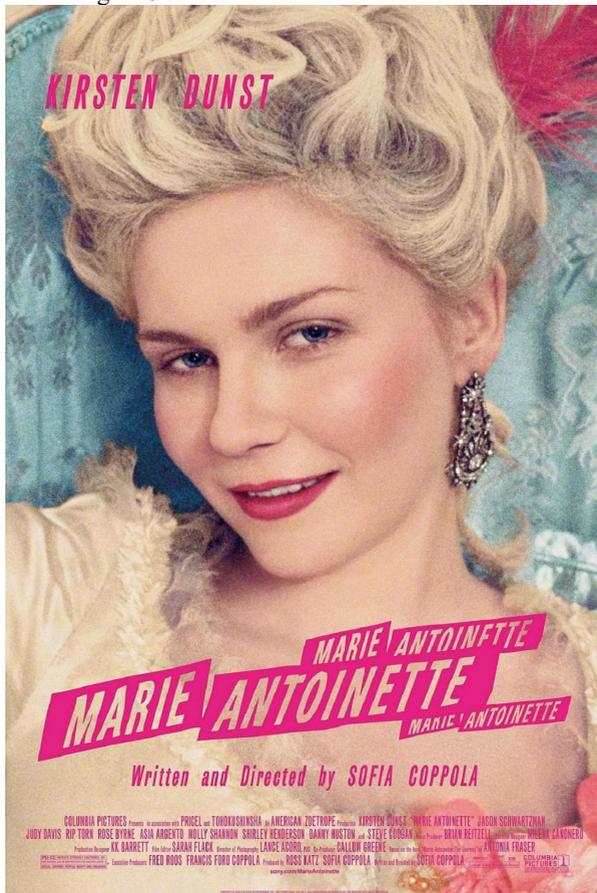
Nos cartazes e identidade visual adotada para o filme, podemos observar a predominância da cor rosa. Nesse caso, trata-se de um rosa forte, que em conjunto com a tipografia sem serifa, transmite modernidade e feminilidade.

Assim, subjetivamente percebemos que não se trata de um filme totalmente ligado a época histórica que ele aborda, pois se esse fosse o caso, normalmente teríamos a utilização de fontes mais rebuscadas ou com serifa para representar o contexto. Temos então uma prévia da abordagem escolhida para contar a biografia de Maria Antonieta no filme: em que ocorre essa oscilação entre o século XVIII e XXI.

Além disso, o título do filme é feito em letras vazadas inseridas em

formas geométricas de retângulos assimetricamente inclinados, onde as palavras são sobrepostas e repetidas, algo que comunica irreverência e jovialidade.

Figura 32 - Cartaz do filme Marie Antoinette



Fonte: Columbia Pictures (2006)

Figura 33 - Capa do álbum da trilha sonora



Fonte: Columbia Pictures (2006)

Figura 34 - Cartaz 2 do filme



Fonte: Columbia Pictures (2006)

2.2.9 Trilha Sonora

- "Hong Kong Garden" - Siouxsie and the Banshees
- "Aphrodisiac" - Bow Wow Wow
- "What Ever Happened" - the Strokes
- "Pulling Our Weight" - the Radio Dept.
- "Ceremony" - New Order
- "Naturals Not in It" - Gang Of Four
- "I Want Candy" - Bow Wow Wow
- "Kings of the Wild Frontier" - Adam & the Ants
- "Concerto in G" - Antonio Vivaldi/Brian Reitzell
- "The Melody of a Fallen Tree" - Windsor For The Derby
- "I Dont Like It Like This" - the Radio Dept.
- "Plainsong" - the Cure
- "Intro Versailles" - Reitzell/Beggs
- "Jynweythek Ylow" - Aphex Twin
- "Opus 17" - Dustin OHalloran
- "Il Secondo Giorno" - Air
- "Keen on Boys" - the Radio Dept.
- "Opus 23" - Dustin OHalloran
- "Les Baricades Misterieuses" - Francois Couperin/Reitzell
- "Fools Rush In" - Bow Wow Wow
- "Avril 14th" - Aphex Twin
- "K. 213" - Domenico Scarlatti/Reitzell
- "Tommib Help Buss" - Squarepusher
- "Tristes Apprets" - Jean Philippe Rameau/W. Christie
- "Opus 36" - Dustin OHalloran
- "All Cats Are Grey" - the Cure

(SANCHES, Luciana Maria. Trilha sonora de Maria Antonieta tem New Order, Cure, Siouxsie e mais. Omelete. [S.l.], set. 2006. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/musica/trilha-sonora-de-maria-antonieta-tem-new-order-cure-siouxsie-e-mais>> Acesso em 10 nov. 2018.)

A trilha sonora do filme somente reforça a ideia que Sofia Coppola quis transmitir, a de que Maria Antonieta era uma jovem inserida num cenário de grandes responsabilidades, quando somente queria gozar dos

prazeres da vida.

A trilha também traz o filme muito para a atualidade, quando inserida em cenas que se passam no século XVIII.

A trilha sonora também é um dos pontos altos do filme. Sofia Coppola criou uma identidade musical própria (como sempre faz em seus filmes), - que condiz com sua abordagem da vida de Maria Antonieta. A diretora buscou referências na New Wave, Pop e Rock dos anos 80, de bandas como Siouxsie And The Banshees, The Cure, Bow Wow Wow e New Order. Tudo isso flui muito bem durante a trama e contribui para o ícone da Maria Antonieta superstar. Coppola também mesclou todos esses ritmos à música clássica de Vivaldi e óperas setecentistas, alternando entre a euforia e a melancolia da vida da rainha. (DIRAMI, Victor. O Universo pop de Maria Antonieta. Obvious. [S.], [2012?]. Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/vitor_dirami/2012/02/o-universo-pop-de-maria-antonieta.html> Acesso em 10 nov. 2018.)

A ideia de inserir bandas atuais com ritmos como o rock por exemplo, no contexto da Versalhes de séculos atrás, reflete a Maria Antonieta adolescente “rebelde”, com a irreverência que o gênero musical contém. Como já citado anteriormente, o objetivo da diretora é reforçado com a inserção do All-Star em uma das cenas do filme, por conta da simbologia que esse objeto carrega.

Quando a rainha vai às compras, para combater o tédio, e a câmara expõe uma orgia de sapatos desenhados por Manolo Blahnik, ouve-se I want candy, dos Bow Wow Wow. Quando se diverte com um amante, são os ritmos tribais de Adam and The Ants de Kings of the wild frontier. Os passeios a cavalo por Versalhes fazem-se com Ceremony, dos New Order. E as festas, ao som dos The Strokes, podiam ser qualquer festa temática de um clube da moda do século XXI: daquelas em que o

tema é, por exemplo, o fetiche. (SOFIA Coppola perde a cabeça com Marie Antoinette. Público. [S.l], 25 mai. 2006 . Disponível em: <<https://www.publico.pt/2006/05/25/jornal/sofia-coppola-perde-a-cabeca--com-marie-antoinette-80589>> Acesso em 10 nov. 2018)

2.2.10 Curiosidades

- Para a construção do roteiro, a diretora optou por basear-se na biografia de Maria Antonieta escrita por Antonia Fraser, pois considerava a de Stefan Zweig dura demais.
- filme foi rodado principalmente no verdadeiro Palácio de Versalhes, sob uma autorização especial do governo Francês
- A atriz Kirsten Dunst já havia trabalhado com a diretora Sofia Coppola anteriormente, no filme “As Virgens Suicidas (2000)”.
- ator Jason Schwartzman, que interpreta o rei Luís XVI, é primo de Sofia Coppola.
- filme foi vaiado durante sua primeira exibição no festival de Cannes.
- Sofia conheceu a biografia de Maria Antonieta em 2000, por meio da historiadora francesa Evelyne Lever. Na época ela adquiriu os direitos de adaptação para o cinema de seu livro, sendo acompanhada pela autora em sua 1ª visita ao Palácio de Versailles, em 2001. Posteriormente Lever trabalhou como consultora técnica do filme, preparando um dossiê sobre a rainha, de forma a evitar erros sobre sua história.

(Maria Antonieta, 2006).

2.2.11 Outras Obras na Temática

A seguir, são citadas outras obras feitas sobre a rainha Maria Antonieta, com o fim de explicitar como ela é uma figura bastante estudada e abordada em várias produções, mesmo depois de tanto tempo após sua existência.

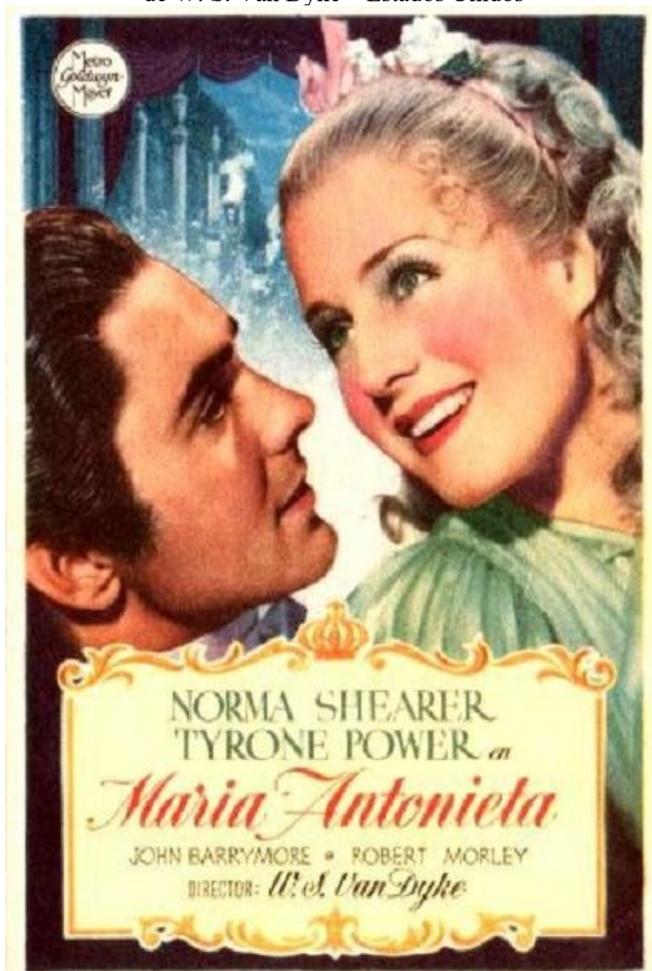
2.2.11.1 Filmes na Temática

Figura 37 - Marie Antoinette, Das Leben einer Königin (1922),
de Rudolf Meinert – Alemanha



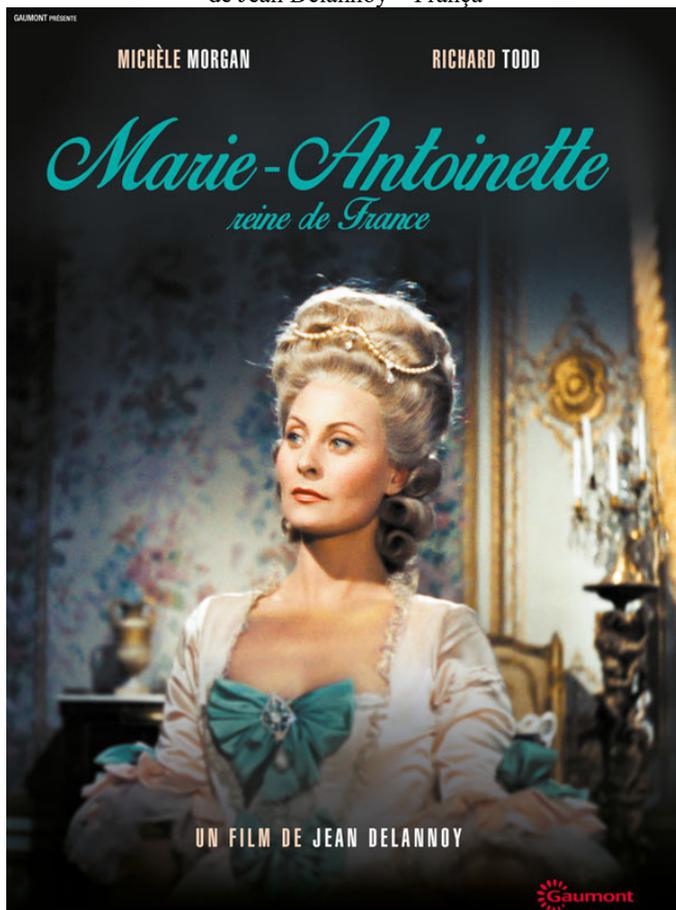
Fonte: <http://www.filmposter-archiv.de/>

Figura 38 - Marie Antoinette (1938),
de W. S. Van Dyke – Estados Unidos



Fonte: <http://chiamin0513.pixnet.net>

Figura 39 - Marie Antoinette, reine de France (1956),
de Jean Delannoy – França



Fonte: <http://www.allocine.fr>

Figura 40 - Marie Antoinette (1975), de Guy Lefranc
(minissérie televisiva) – França



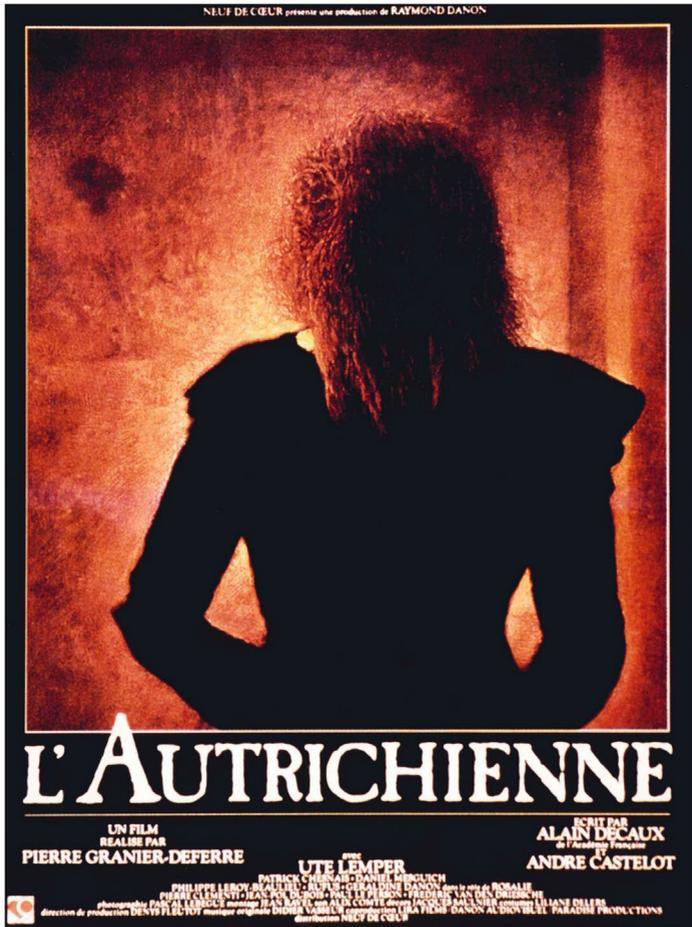
Fonte: <http://marie-antoinette.forumactif.org>

Figura 41 - Les jupons de la révolution - Marie-Antoinette, reine d'un seul amour (1989), de Caroline Huppert – França



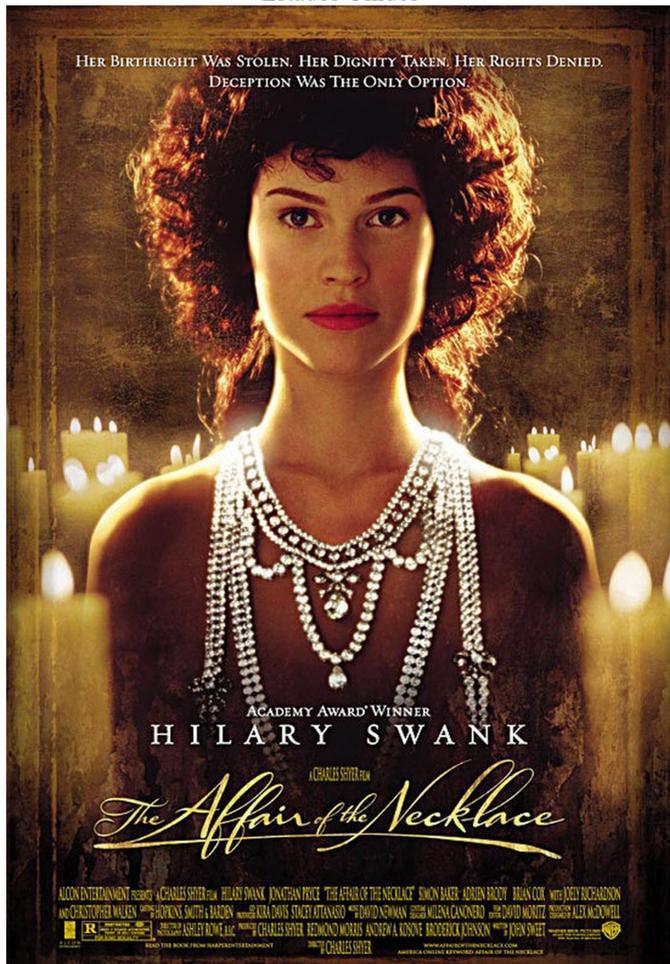
Fonte: <https://www.imdb.com>

Figura 42 - L'Autrichienne (1990), de Pierre Granier-Deferre – França



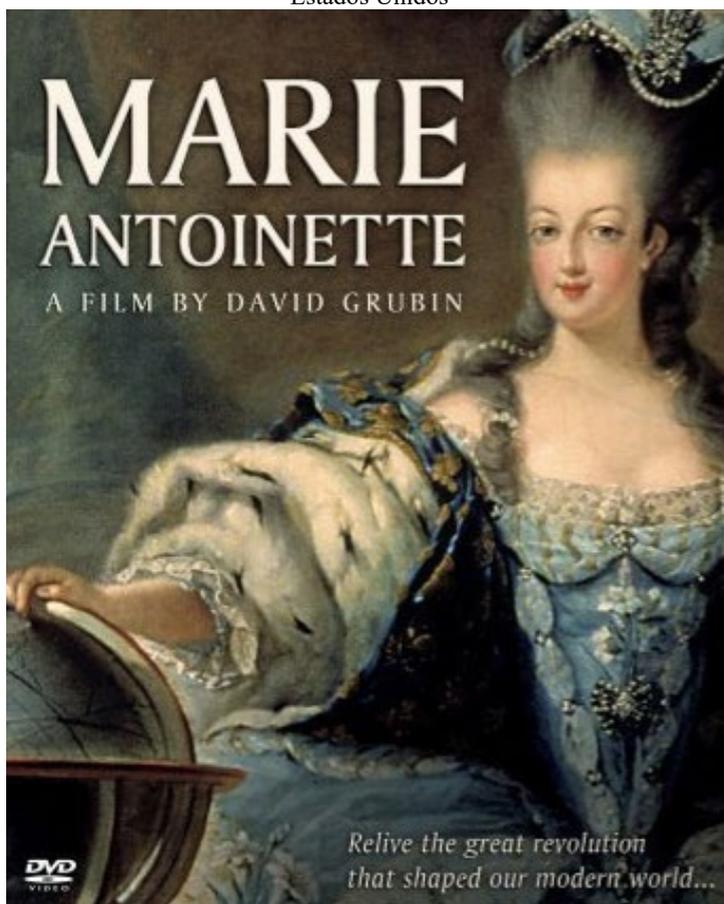
Fonte: <https://www.imdb.com>

Figura 43 - The affair of the necklace (2001), de Charles Shyer – Estados Unidos



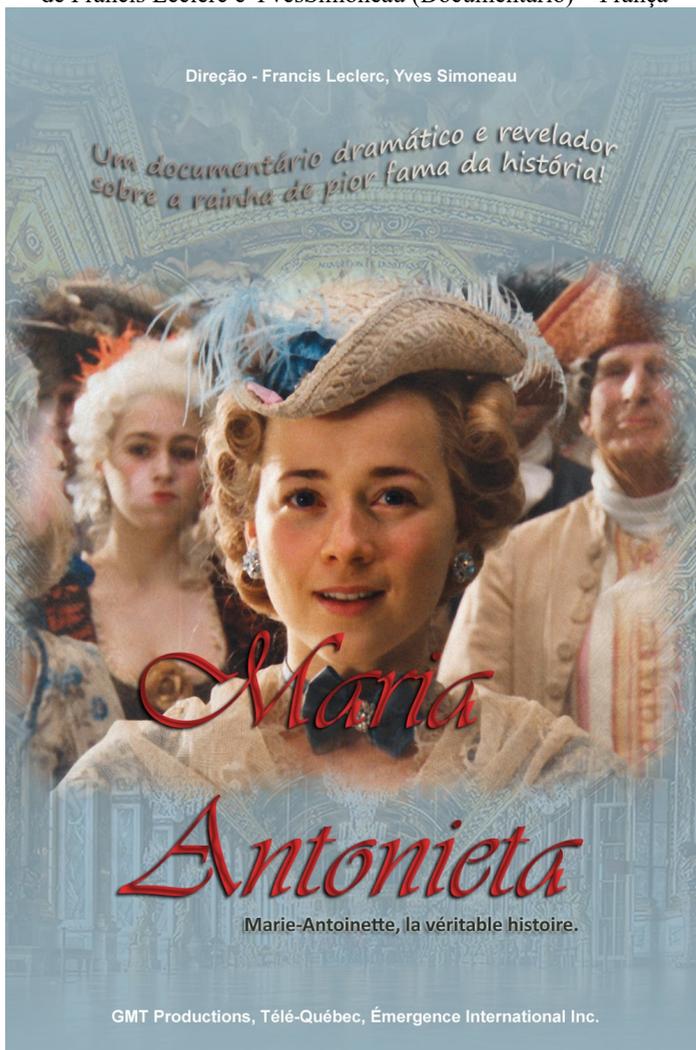
Fonte: <https://www.vostfr.club>

Figura 44 - Marie Antoinette (2006), de David Grubin (filme para TV) – Estados Unidos



Fonte: <https://www.imdb.com>

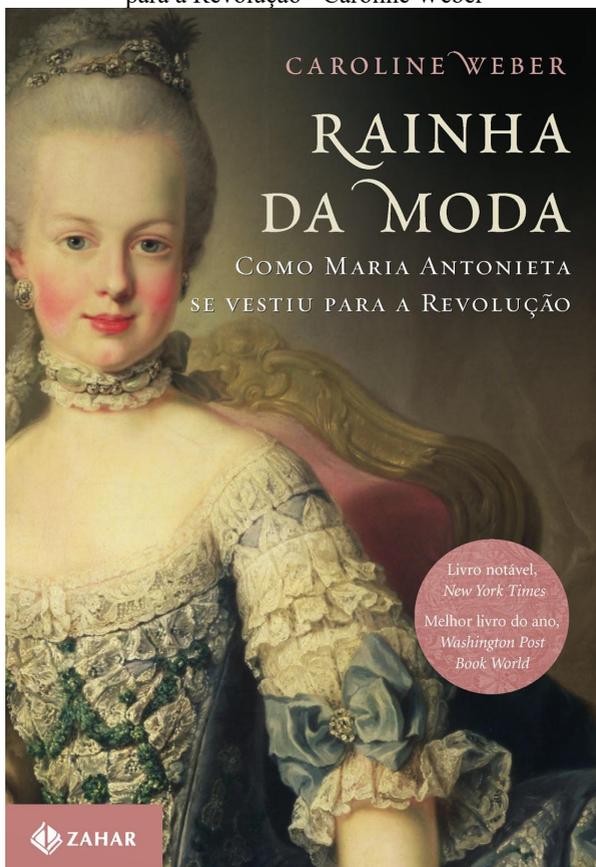
Figura 45 - Marie Antoinette, la véritable histoire (2006), de Francis Leclerc e Yves Simoneau (Documentário) – França



Fonte: <http://www.reachthefilm.com>

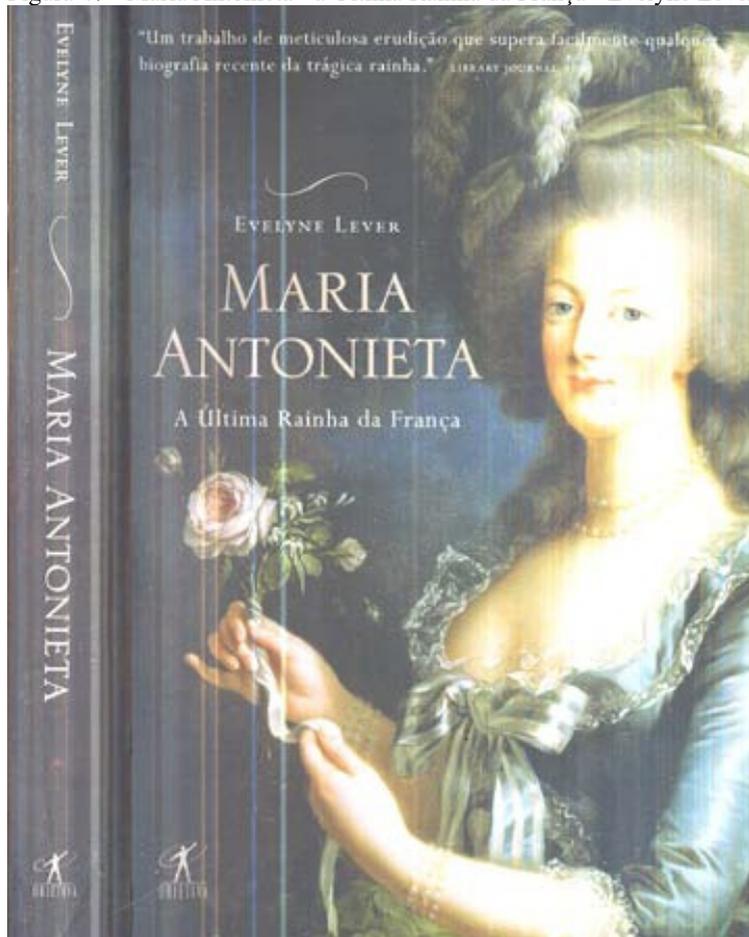
2.2.11.2 Livros na Temática

Figura 46 - Rainha da moda: Como Maria Antonieta se vestiu para a Revolução - Caroline Weber



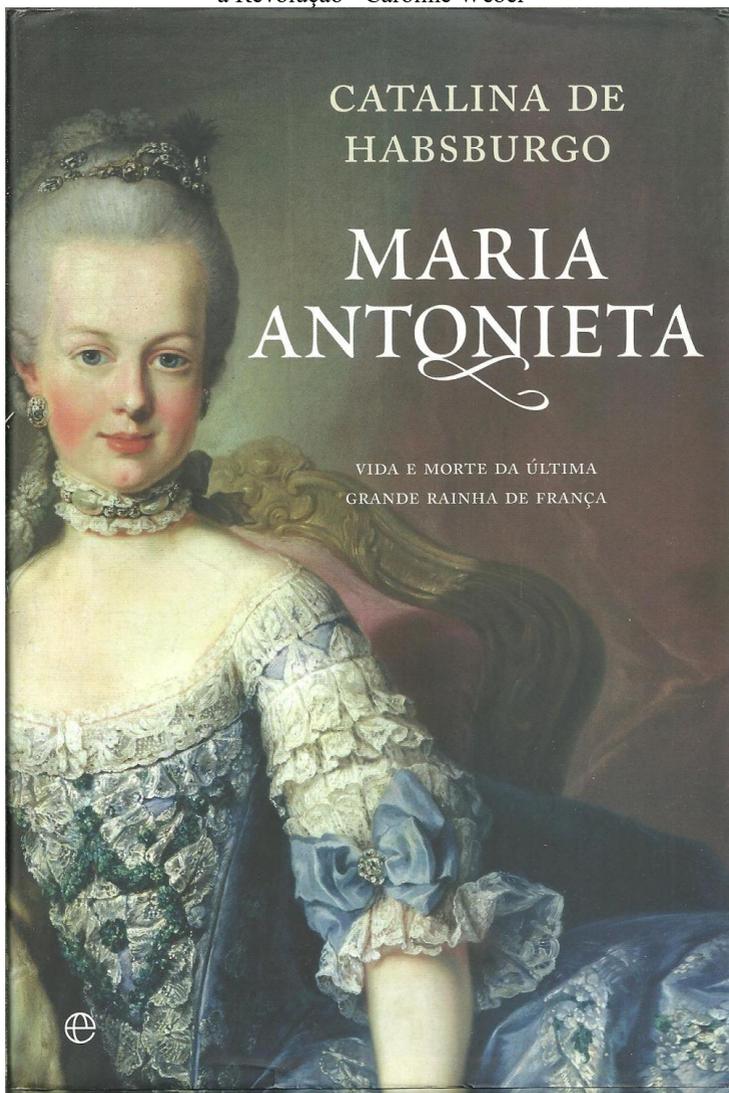
Fonte: <http://www.houseofchick.com>

Figura 47 - Maria Antonieta - a Última Rainha da França - Evelyne Lever



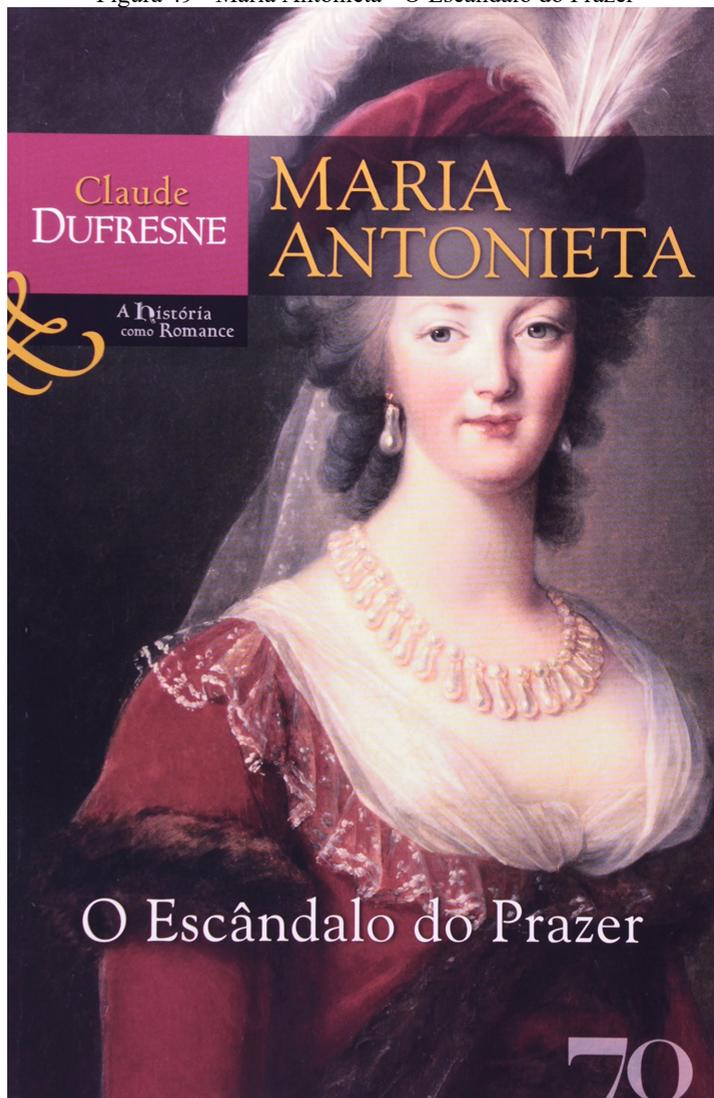
Fonte: <https://www.skoob.com.br>

Figura 48 - Rainha da moda: Como Maria Antonieta se vestiu para a Revolução - Caroline Weber



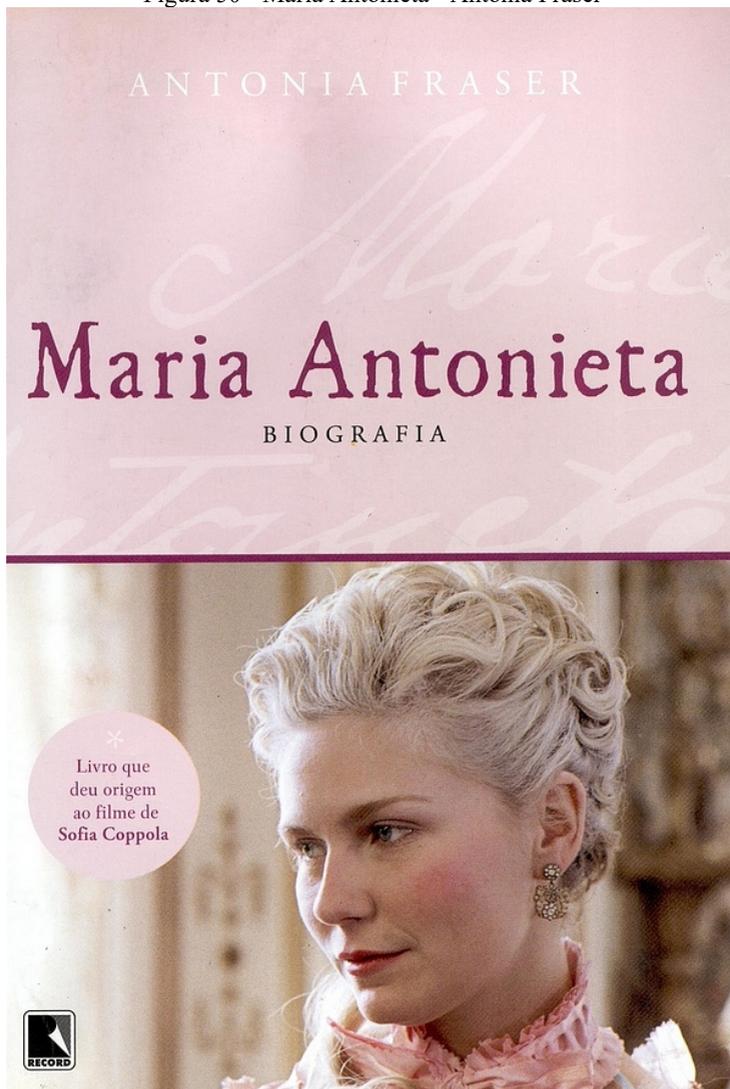
Fonte: <https://www.iberlibro.com>

Figura 49 - Maria Antonieta - O Escândalo do Prazer



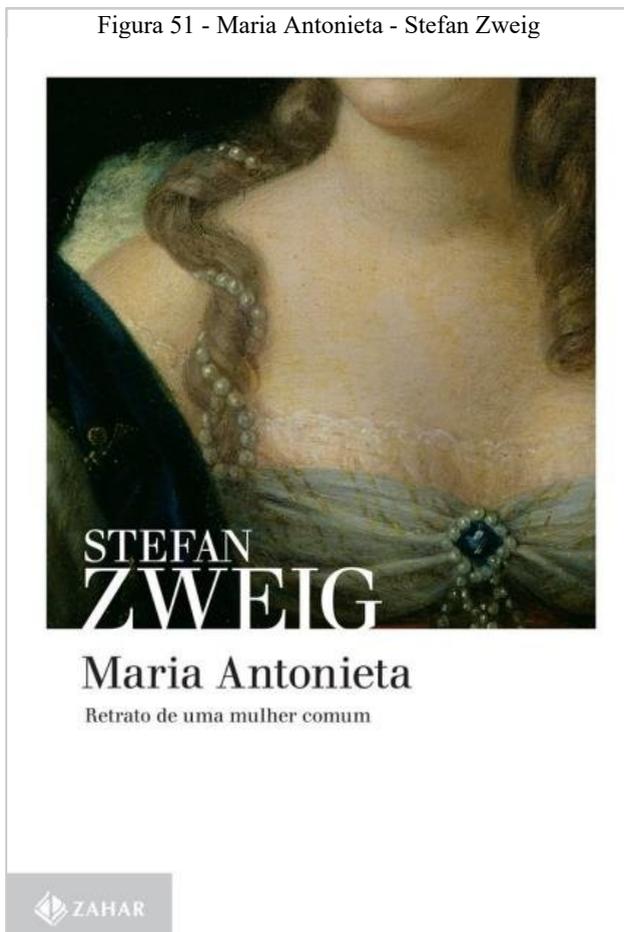
Fonte: <https://www.amazon.com.br>

Figura 50 - Maria Antonieta - Antonia Fraser



Fonte: <https://lozengelis.wordpress.com>

Figura 51 - Maria Antonieta - Stefan Zweig



Fonte: <https://www.amazon.com.br>

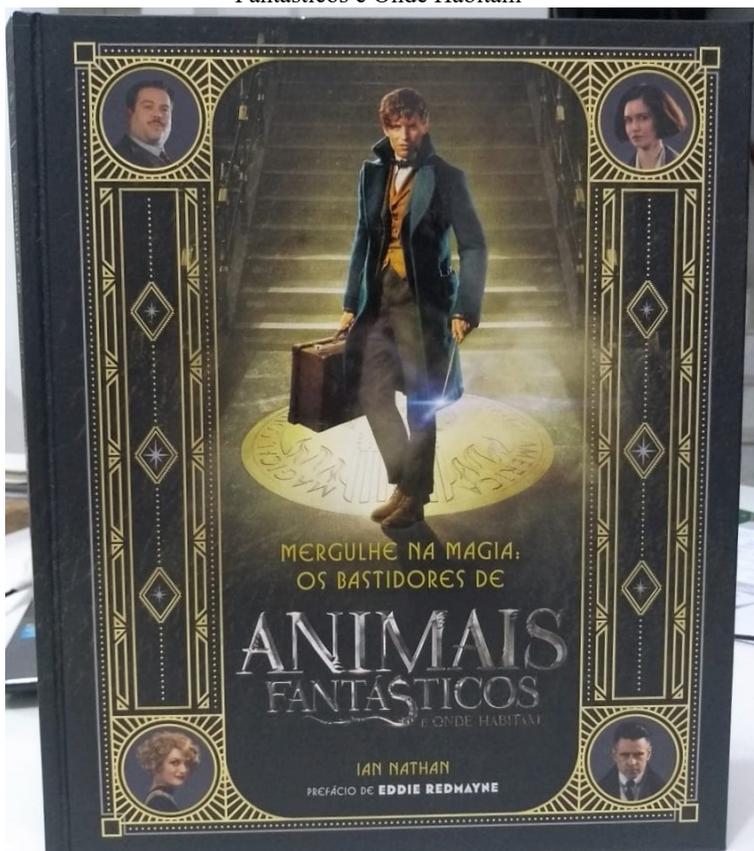
2.3 ANÁLISE DE SIMILARES

Abaixo será detalhada a análise feita com livros similares, que foram selecionados para identificar padrões editoriais que são comumente

aplicados em obras que tratam de temas como filmes ou desenhos animados, servindo também de referência para o que não deveria ser aplicado na diagramação do livro final desse projeto.

2.3.1 Livro 1 - Mergulhe na Magia: Os Bastidores de Animais Fantásticos e Onde Habitam

Figura 52 - Capa do livro “Mergulhe na Magia: os Bastidores de Animais Fantásticos e Onde Habitam”



Fonte: da autora (2018)

Esse livro tem como conteúdo os bastidores do filme “Animais Fantásticos e Onde Habitam”, englobando assuntos como figurinos, efeitos especiais, as personagens, além de comentários da autora do roteiro do longa, J. K. Rowling, entre outros conteúdos relacionados ao filme.

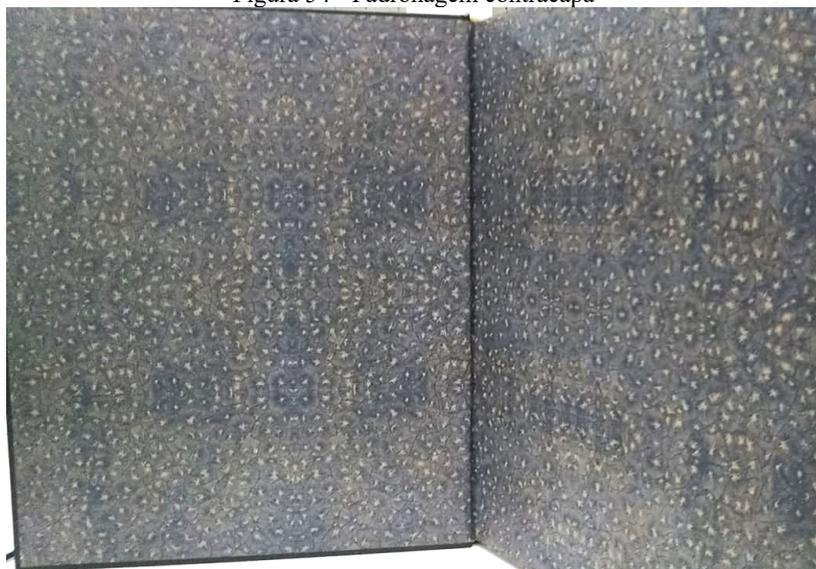
Figura 53 - Detalhe dos acabamentos



Fonte: da autora (2018)

Logo na capa conseguimos observar a utilização de acabamentos como verniz localizado e hot stamping dourado. A capa do livro é dura e o papel utilizado na impressão possivelmente é Offset de 75g (não há especificações da impressão no livro). Na guarda temos um padrão gráfico preenchendo, conforme a figura a seguir.

Figura 54 - Padronagem contracapa



Fonte: da autora (2018)

O sumário compila alguns elementos que se repetem ao longo das páginas seguintes, utilizando um estilo inspirado na Art Decó.

Figura 55 - Sumário do livro

SUMÁRIO

<p>PREFÁCIO DE EDDIE REDMAYNE 4</p> <p>1. NEWT SCAMANDER 8 Guia de um novato à magizoologia 10 O uniforme de um magizoologista 15 Newt Scamander 16 Eddie Redmayne 20 Um novo tipo de bruxo 24 David Yates – Diretor 26</p> <p>2. NOVA YORK 30 Nova York 32 Jacob Kowalski 42 Stuart Craig – Designer de produção 48 A família Shaw 50 A era dos automóveis 54</p> <p>3. MACUSA 56 Dentro do Congresso Mágico dos Estados Unidos da América 58 Porpentina Goldstein 66 Queenie Goldstein 70 O apartamento das irmãs Goldstein 74 Collen Atwood – Figurinista 78 Percival Graves 82 Presidente Serafina Plcquery 86 As varinhas de Nova York 88</p>	<p>INTRODUÇÃO DE DAVID HEYMAN 6</p> <p>4. A SOCIEDADE FILANTRÓPICA DE NEW SALEM 90 A Sociedade Filantrópica de New Salem 92 Equilibrando os elementos de luz e trevas 97 A família Barebone 98</p> <p>5. O PORCO CEGO 106 Uma noiteada no Porco Cego 108 Gnarlak 114 Criando os endereços 116</p> <p>6. A MALETA DE NEWT 120 Por dentro da maleta de Newt 122 A cabana de Newt 125 O convés 127 Os ambientes 128</p> <p>7. OS ANIMAIS FANTÁSTICOS 130 Domando os animais fantásticos 134 Projetando os animais 136 Fora da maleta 138 Dentro da maleta 141 Os bonecos 142 O Obscurus 143</p>
---	---

Fonte: da autora (2018)

É visto a utilização de uma borda geométrica nas páginas de abertura de sessão, e em algumas páginas a borda dispõe de um desenho diferente.

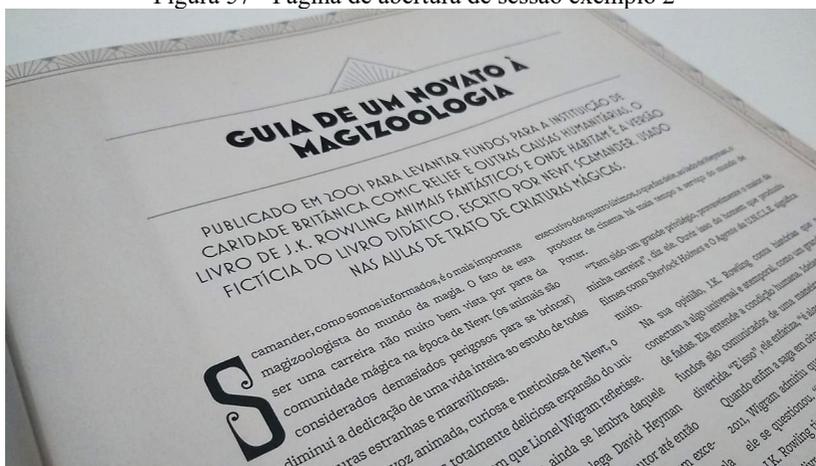
Nota-se a utilização de 3 tipografias diferentes, sendo uma para os títulos e subtítulos, outra tipografia para o texto e uma terceira para as capitulares.

Figura 56 - Página de abertura de sessão exemplo 1



Fonte: da autora (2018)

Figura 57 - Página de abertura de sessão exemplo 2



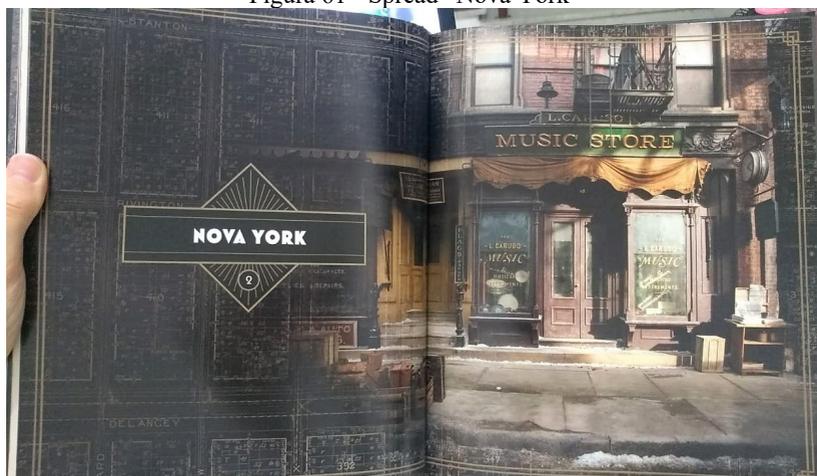
Fonte: da autora (2018)

Figura 60 - Spread “Newt Scamander”



Fonte: da autora (2018)

Figura 61 - Spread “Nova York”



Fonte: da autora (2018)

Em alguns momentos, vemos a utilização de texturas reais sendo aplicadas como fundo, conforme figura 62. Nesse caso também há um

aumento do número de colunas no grid, que ao longo do editorial costuma seguir o padrão de apenas duas colunas.

Figura 62 - Fundo com textura



Fonte: da autora (2018)

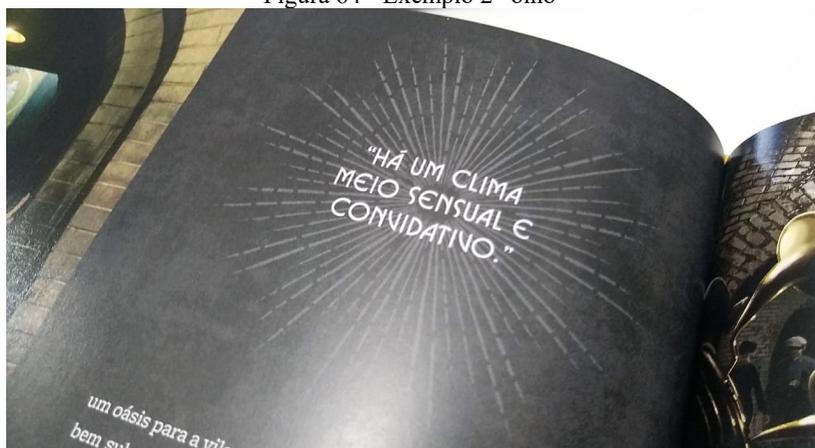
A seguir, vemos a estrutura para o “olho” da sessão, onde é utilizada uma quarta tipografia, e o destaque da citação é enfatizado por fios que proporcionam a impressão de expandirem-se de dentro para fora.

Figura 63 - Exemplo 1 “olho”



Fonte: da autora (2018)

Figura 64 - Exemplo 2 “olho”



Fonte: da autora (2018)

No spread de apresentação da personagem, há um compilado de várias imagens ao longo das duas páginas, apresentando alguns figurinos utilizados e também um croqui da ideia inicial, uma estrutura interessante para exibir as curiosidades a respeito da construção da personagem.

Figura 65 - Spread apresentação personagem



Fonte: da autora (2018)

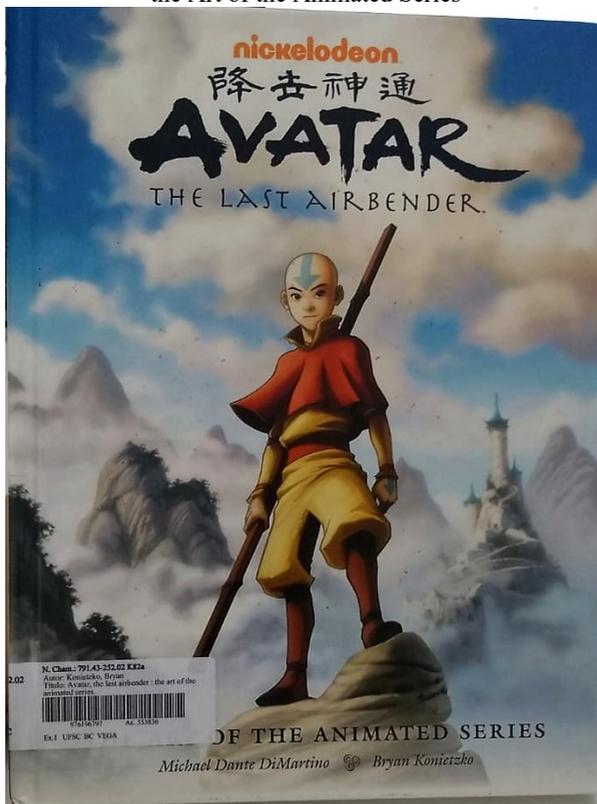
Figura 66 - Croqui



Fonte: da autora (2018)

2.3.2 Livro 2 - Avatar, The Last Airbender: The Art Of The Animated Series

Figura 67 - Capa do livro Avatar, the Last Airbender: the Art of the Animated Series

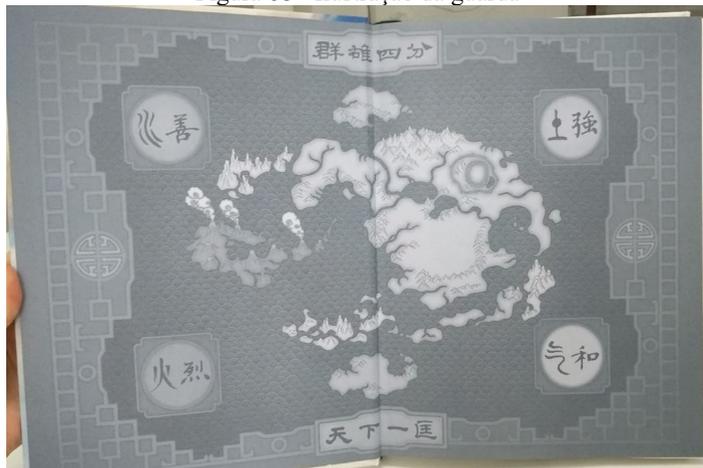


Fonte: da autora (2018)

O livro em questão fala sobre os bastidores por trás do processo de criação de “Avatar, the Last Airbender”, contendo centenas de desenhos e peças conceito, documentando a sequência desde o início até a conclusão da animação.

O livro é encadernado em capa dura e como não há especificações, o papel do miolo aparenta ser Offset e a gramatura de 120 g.

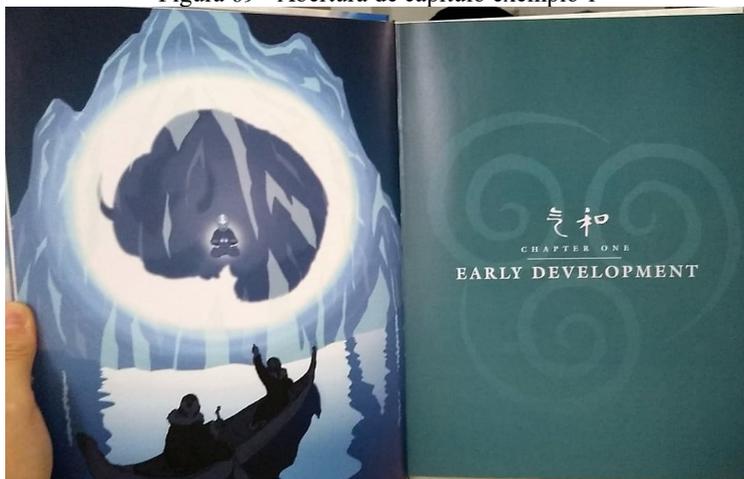
Figura 68 - Ilustração da guarda



Fonte: da autora (2018)

Na guarda o espaço foi aproveitado com um desenho do mapa das 4 nações (ar, água, terra e fogo) que fazem parte da animação. Temos essa mesma ilustração no final do livro.

Figura 69 - Abertura de capítulo exemplo 1

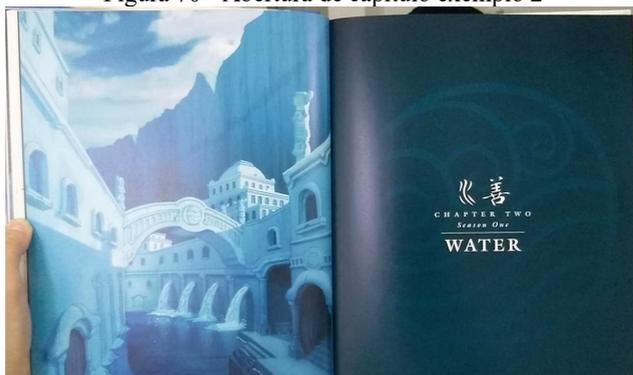


Fonte: da autora (2018)

O spread de abertura de capítulo segue o mesmo padrão, utilizando uma fonte com serifa em caixa alta no título, e em tamanho menor com o tracking aumentado na cartola.

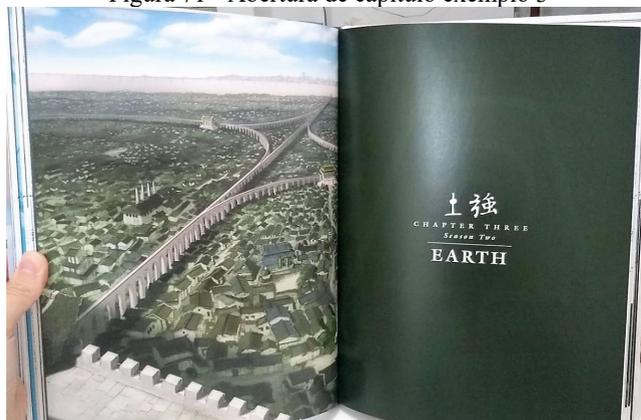
Além disso, é utilizada uma ilustração de acordo com o capítulo que será abordado em questão, como no exemplo abaixo em que o assunto será a nação da água e assim as cores e a arte estão ligadas a esse contexto. Os demais spreads de capítulos seguem na mesma linha.

Figura 70 - Abertura de capítulo exemplo 2



Fonte: da autora (2018)

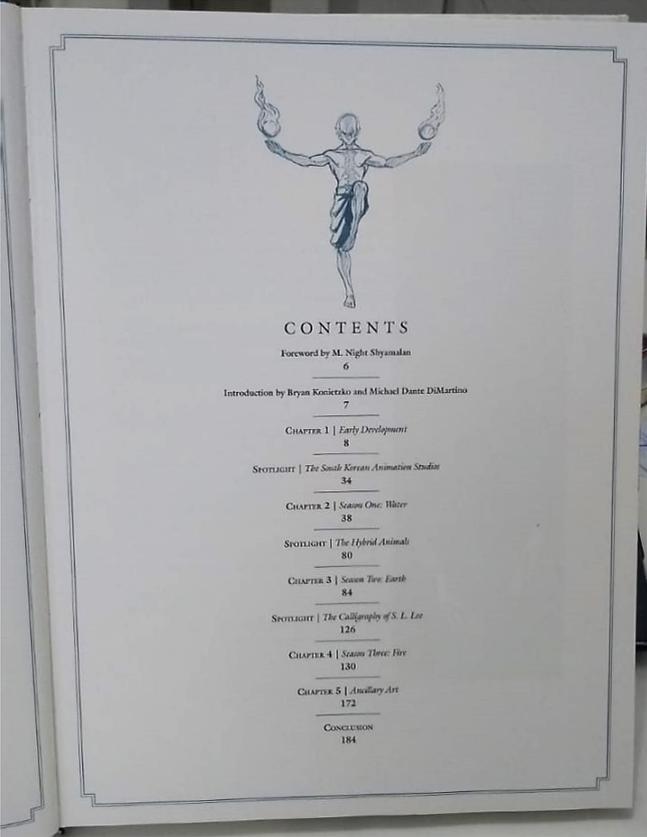
Figura 71 - Abertura de capítulo exemplo 3



Fonte: da autora (2018)

A tipografia de texto é a mesma utilizada na abertura dos capítulos, e em algumas páginas principais observamos a presença de uma borda azul.

Figura 72 - Sumário (contents)



CONTENTS

Foreword by M. Night Shyamalan
6

Introduction by Bryan Kocierko and Michael Dante DiMartino
7

CHAPTER 1 | *Early Development*
8

SPOTLIGHT | *The Social Korean Animation Studios*
34

CHAPTER 2 | *Season One: Water*
38

SPOTLIGHT | *The Hybrid Animals*
80

CHAPTER 3 | *Season Two: Earth*
84

SPOTLIGHT | *The Calligraphy of S. L. Lee*
126

CHAPTER 4 | *Season Three: Fire*
130

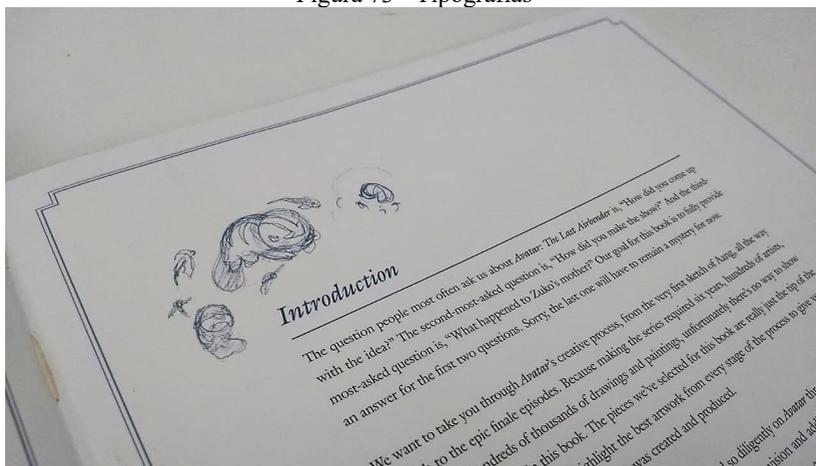
CHAPTER 5 | *Animality Art*
172

CONCLUSION
184

Fonte: da autora (2018)

Na figura 73 podemos ver uma variação no título, onde a tipografia com serifa é utilizada em *itálico*, enquanto que na figura 74 podemos ver que é aplicada uma tipografia diferente em *display*.

Figura 73 - Tipografias



Fonte: da autora (2018)

Figura 74 - Vinheta e título exemplo 1

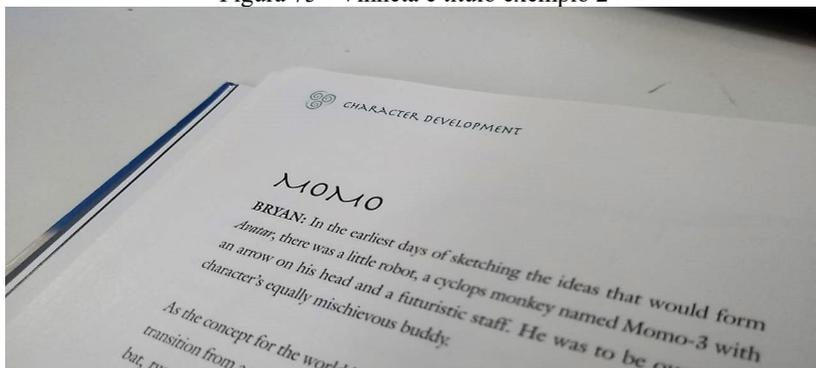


Fonte: da autora (2018)

Nesse caso, o nome da personagem a ser apresentada em questão é escrita com essa fonte, e de acordo com o capítulo que o personagem faz parte, vemos uma mudança na vinheta da página. Podemos ver que na

figura 74 é utilizada a cor laranja na vinheta e o símbolo do fogo; já na figura 75 o símbolo é o do ar e a cor é lilás.

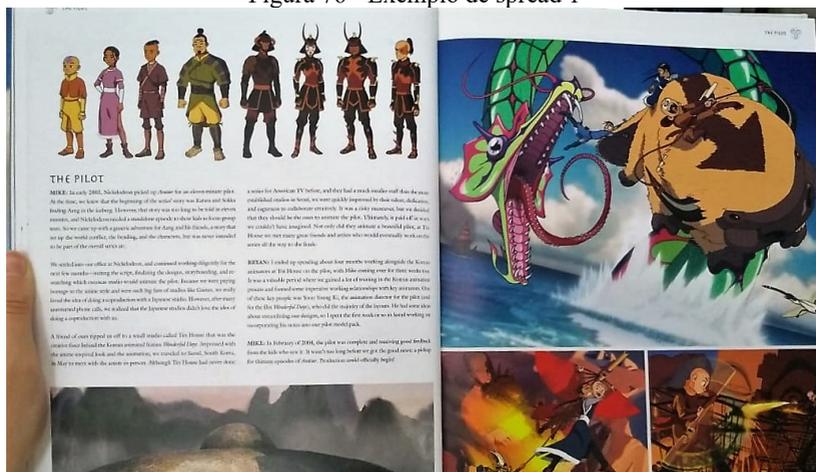
Figura 75 - Vinheta e título exemplo 2



Fonte: da autora (2018)

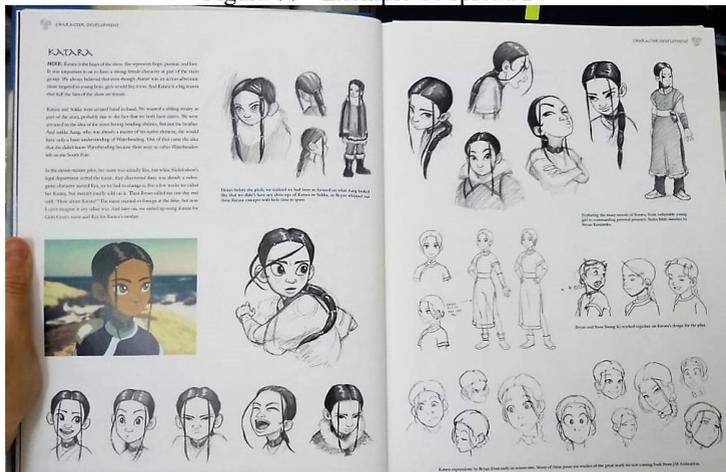
O conteúdo do livro é em sua maior parte distribuído em duas colunas, sendo que em alguns momentos as imagens ultrapassam as margens da página.

Figura 76 - Exemplo de spread 1



Fonte: da autora (2018)

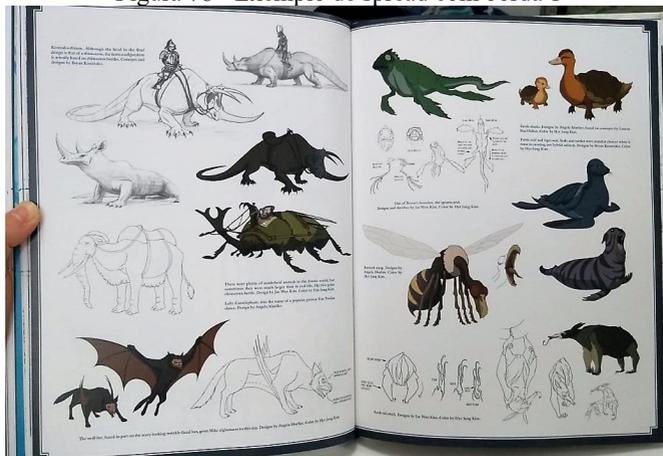
Figura 77 - Exemplo de spread 2



Fonte: da autora (2018)

Em spreads que vão menos textos e mais ilustrações, é utilizada uma borda preta com maior destaque, conforme exemplificado nas figuras abaixo.

Figura 78 - Exemplo de spread com borda 1



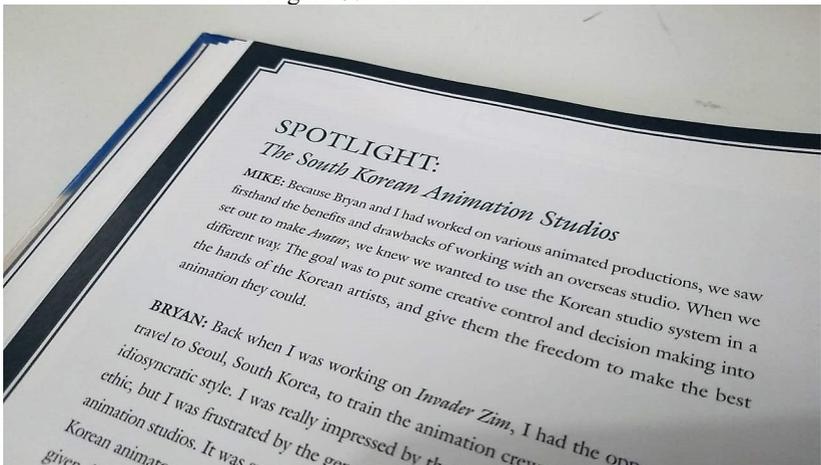
Fonte: da autora (2018)

Figura 79 - Exemplo de spread com borda 2



Fonte: da autora (2018)

Figura 80 - Detalhe da borda



Fonte: da autora (2018)

2.3.3 Síntese da Análise de Similares

Os livros analisados têm um formato diferente do convencional, sendo um pouco maiores que o tamanho A4. São um pouco difíceis de transportar por conta do peso e tamanho, mas possuem uma boa abertura de página. O formato maior permite a inserção de mais texto e imagens nos spreads, o que pode ser de certa forma negativo, pois em alguns momentos as páginas acabam ficando muito cheias de informações e com uma composição poluída.

A impressão dos livros apresenta bastante qualidade, e o acabamento é bem executado. As tipografias de ambos os livros facilitam a leitura e a entrelinha é satisfatória. Numa visão mais particular, os livros apresentam muitas tipografias diferentes para os títulos (e também em capitulares, no caso do livro de *Animais Fantásticos e Onde Habitam*), o que gera um certo desconforto visual e resulta numa estética não tão agradável.

No geral, o primeiro livro aqui detalhado foi uma boa referência, principalmente para nortear o desenvolvimento do conteúdo do livro sobre o filme *Maria Antonieta*. Os spreads que apresentam as personagens também dispõem de um layout interessante, assim como os elementos não-textuais contidos no livro, no estilo da *Art Decó*. Em suma, a diagramação é boa e o livro é bastante sofisticado.

O segundo livro analisado agrada bastante na disposição das ilustrações em conjunto com o texto na diagramação. Também promove a ideia de fugir do comum e utilizar outras cores além do preto no texto. Os spreads com aplicação de borda serviram de parâmetro para o que não seria agradável de se utilizar no livro a ser criado.

Em síntese, os livros analisados cumprem sua função e fazem jus ao tema que abordam, entretanto realizar a observação dessas obras auxiliou principalmente para definir os padrões visuais que não seriam ideais para se basear, uma vez que desejou-se que o livro resultado desse projeto fosse uma obra onde não se objetiva preencher todos os campos da página com conteúdo, e sim enfatizar as imagens e textos através de campos de respiro com uma diagramação mais leve, onde conseqüentemente as informações da temática do livro são mais evidenciadas e a estética é muito mais agradável de ser apreciada.

2.4 DEFINIÇÃO DE CONCEITOS

Foram escolhidos três conceitos como base de criação do livro:

- Moderno
- Sofisticado
- Irreverente

O “Moderno” reflete a abordagem do filme trazer uma visão da atualidade, por mais que conte a história de uma personalidade do século XVIII.

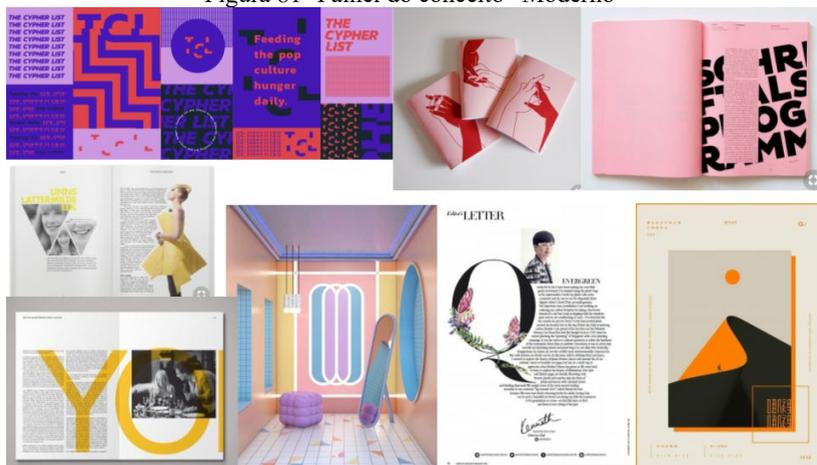
O conceito “Sofisticado”, pois a ostentação e luxo são extremamente presentes no filme, claramente percebidos em seus figurinos e cenários impecáveis, e é desejado representar isso no livro.

A escolha de “Irreverente” foi por conta da maneira que Maria Antonieta levava sua vida, fazendo sempre o que tinha vontade, até mesmo vivendo a frente de seu tempo.

2.2.4 Painéis Conceituais

Os painéis conceituais auxiliaram para uma melhor representação dos conceitos e sua visualização. Foram analisados e as principais características de cada painel serviram de inspiração para a criação dos elementos gráfico-editoriais não textuais do livro.

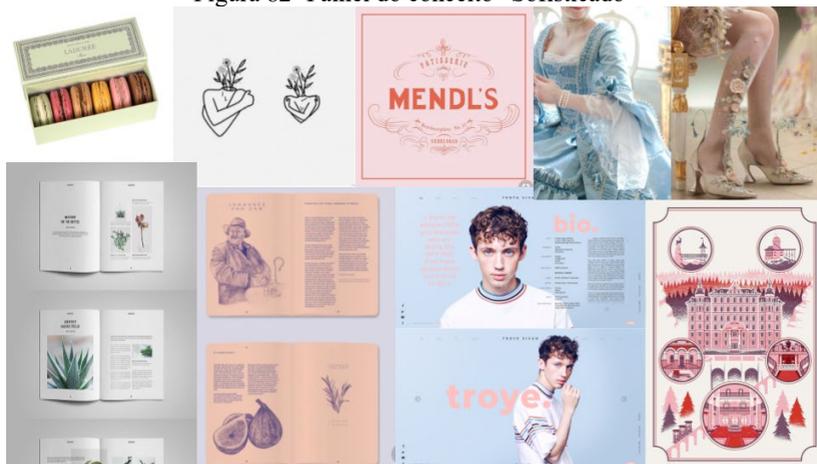
Figura 81- Painel do conceito “Moderno”



Fonte: da autora (2019)

Características do painel: formas geométricas, cores ousadas, desconstrução, sobreposições, contraste, tensão.

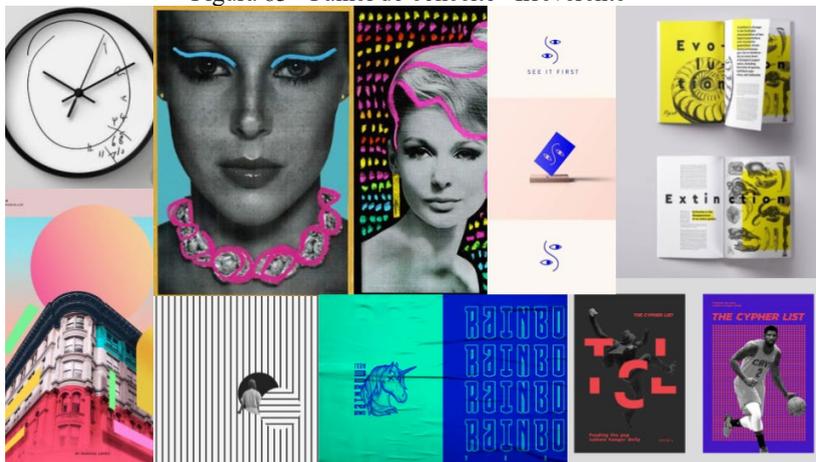
Figura 82- Painel do conceito “Sofisticado”



Fonte: da autora (2019)

Características do painel: layout clean, cores sóbrias, bem alinhado, elementos de luxo. Mistura de formas orgânicas e geométricas.

Figura 83 - Painel do conceito “Irreverente”



Fonte: da autora (2019)

Características do painel: formas geométricas, formas orgânicas, cores ousadas, desconstrução, sobreposições, contraste, tensão, diversão, movimento, dinamismo.

3 FASE CRIATIVA

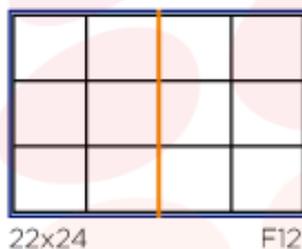
3.1 CONSTRUÇÃO GEOMÉTRICA

3.1.1 Predefinição da forma da página

No método de Castro e Sousa (2018) a primeira etapa é pré-definir a forma da página. Levando em consideração os princípios de aproveitamento de papel, onde a folha mais comumente utilizada para impressão é nas dimensões de 66x96 cm, fez-se a seleção do formato padrão conforme ilustrado na figura abaixo. O formato apresenta um

aproveitamento de 12 páginas por folha, e foi escolhido pois a intenção é que o livro tenha um formato mais próximo a forma de um quadrado, sendo assim um pouco mais diferenciado do que o tradicional formato retângular. Esse formato também apresenta um melhor manuseio do livro, por ser menor, além de conferir um aspecto mais sofisticado.

Figura 84 - Aproveitamento de papel



Fonte: <https://www.graficarocha.com.br>

Com o formato pré-definido, diminuimos 1 cm da altura e largura por conta da sangria e margem de impressão, tendo então o tamanho inicial de **21x23 cm**. Então o próximo passo foi selecionar as tipografias que melhor se adequassem a proposta editorial.

3.1.2 Definição da tipografia

Por conta do contraste apresentado no filme entre o moderno e o rococó, a ideia foi selecionar uma tipografia de texto com serifa, representando o século XVIII e uma tipografia sem serifa, remetendo ao século XXI, essa com o intuito de ser utilizada em títulos, olho da página, vinheta e legendas.

Foram testadas diversas tipografias para o texto, além de algumas fontes display, pois inicialmente a ideia era utilizar uma fonte cursiva também nos títulos. Assim as tipografias pesquisadas foram dispostas no software Adobe Illustrator e depois impressas, onde foi analisada a legibilidade e leiturabilidade das tipografias, a família tipográfica, estética

da fonte, anatomia, além de diversas disposições de entrelinha.

O tamanho selecionado para a tipografia de texto foi testado entre 9 e 10 pontos, que é o sugerido para um público com idade entre 19 - 26 anos, assim como adultos, conforme a tabela abaixo.

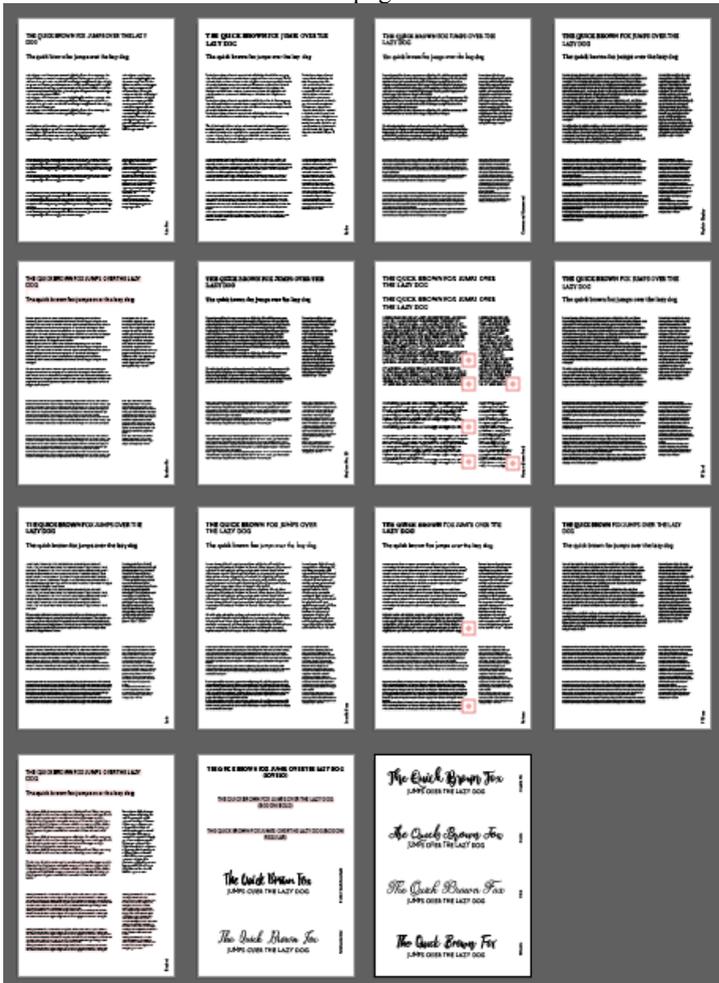
Figura 85 - Tabela de definição tipográfica

Idade (anos)	Tipo (pontos)
Menor que 7	24
7-8	18
8-9	16
9-10	14
10-12	12
Maior que 12	11
19-26	9
Adultos	10
Terceira idade	12

Fonte: Castro e Sousa (2018)

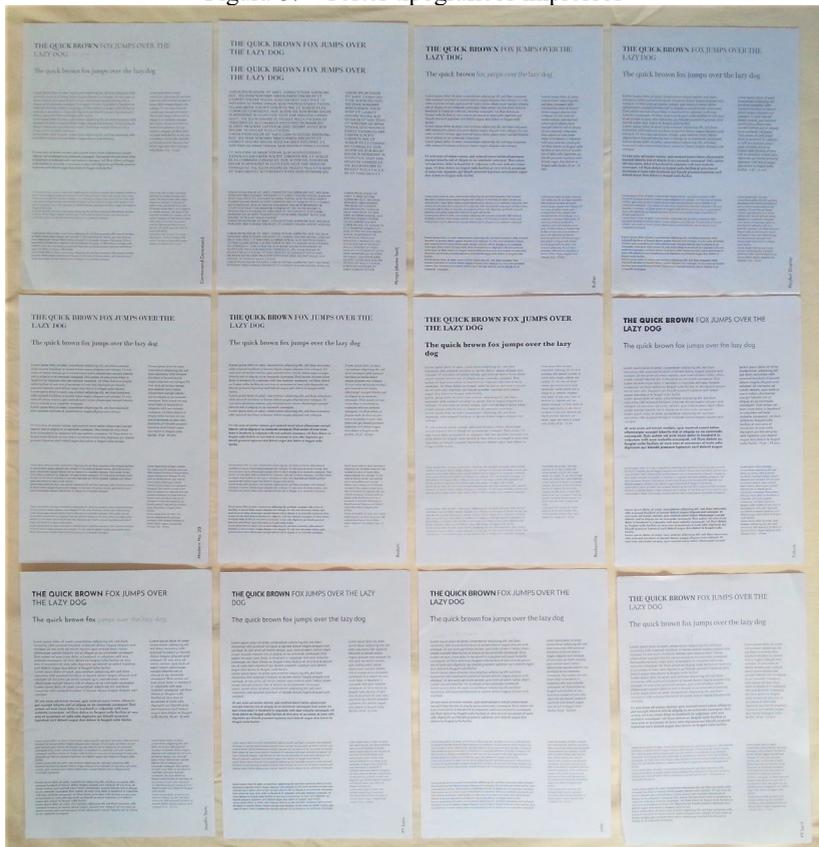
As tipografias previamente selecionadas foram impressas para uma melhor visualização de sua aplicação no papel. Nessa etapa também já foram testados os papéis que possivelmente seriam utilizados no miolo do protótipo do livro, sendo eles: papel Couché, Reciclato e Pólen.

Figura 86 - Pranchetas com os testes tipográficos no software Adobe Illustrator



Fonte: da autora (2018)

Figura 87 - Testes tipográficos impressos



Fonte: da autora (2018)

Pp

Regular
Regular Italic
Bold
Bold Italic

Figura 89 - PT Serif

ABCČĆDĐEFGHIJKLMNOPQRSŠTU
 VWXYZŽžabcčćdđefghijklmnopqrsš
 tuvwxxyzАБВГГДТЪЕЁЄЖЗСИІЙЈК
 ЛЬМННЬОПРСТТЪУЎФХЦЦШЩЪЫ
 ЬЭЮЯабвггдђеєжзсииійјкльмннь
 опрстћуўфхццшщъыьэюя123456
 7890‘?’“!”(%)[#]{}@]/&\<-+÷×=>®
 ©\$€£¥¢;:,.*

The spectacle before us was
 indeed sublime.

Apparently we had reached a great height in the atmosphere, for the sky was a dead black, and the stars had ceased to twinkle. By the same illusion which lifts the horizon of the sea to the level of the spectator on a hillside, the sable cloud beneath was dishd out, and the car seemed to float in the middle of an immense dark sphere, whose upper half was strewn with silver. Looking down into the dark gulf below, I could see a ruddy light streaming through a rift in the clouds.

Fonte: da autora (2019)

A tipografia PT Serif foi escolhida por ser uma fonte bem construída, de fácil leitura por conta de sua “Altura X” bastante satisfatória, que sobressai às ascendentes e descendentes, como é abordado por Castro e Sousa (2018). Em tamanhos reduzidos, como os utilizados para texto, uma “Altura X” maior torna a tipografia mais “encorpada”, fazendo com que os caracteres se destaquem no texto e auxiliem no processo de leitura de forma mais fluida. Além disso, também foi levado em consideração sua estética e fidelidade ao ser impressa; a PT Serif conta com uma gama de caracteres bem completa, além de ter as tradicionais variações em sua família tipográfica. A fonte atendeu ao que era idealizado e por isso foi utilizada como tipografia de texto.

Figura 90 - “Altura X” da fonte PT Serif



Fonte: da autora (2019)

- Tipografia secundária: Lato

Figura 91 - Lato

L I

ABCĆDEFGHIJKLMNOPQRSŠTUV
 WXYZŽabcćdefghijklmnopqrsštuv
 wxyzž1234567890‘?’“!”(%)[#]{@}/
 &\<-+÷×=>®©\$€£¥¢;:;.*

Thin
 Thin Italic
 Light
 Light Italic
 Regular
 Regular Italic
 Bold
 Bold Italic
 Black
 Black Italic

The spectacle before us was indeed sublime.

Apparently we had reached a great height in the atmosphere, for the sky was a dead black, and the stars had ceased to twinkle. By the same illusion which lifts the horizon of the sea to the level of the spectator on a hillside, the sable cloud beneath was dished out, and the car seemed to float in the middle of an immense dark sphere, whose upper half was strewn with silver. Looking down into the dark gulf below, I could see a ruddy light streaming through a rift in the clouds.

Fonte: da autora (2019)

A tipografia Lato também apresenta uma boa legibilidade mesmo quando impressa; é uma ótima opção de tipografia sem serifa para textos por conta de ser bem projetada. Em conjunto com a PT Serif, possibilita a criação de layouts e composições modernas e elegantes.

- Tipografia títulos: Cormorant Garamond

Cc

Light

Light Italic

Regular

Regular Italic

Medium

Medium Italic

Semi-Bold

Semi-Bold Italic

Bold

Bold Italic

Figura 92 - Cormorant Garamond

ABCČĆDDEFGHIJKLMNOPQRSŠTU
 VWXYZŽabcčćdēdfghijklmnopqrsštuv
 wxyzžАБВГГДЂЕЕЄЖЗСИІЙЈКЛЉМ
 НЊОПРСТЂУЎФХЦЧШЩЪЫЬЮ
 Яабвггдђеєжзсиіїјкклмњопрстђуў
 фхцчшщъыьёюяĂÂÊÔŮǎǎéóı1234
 567890‘?’“!”(%)[#{@}/&\<-+÷×=>®©\$€€
 ¥¢;,:.*

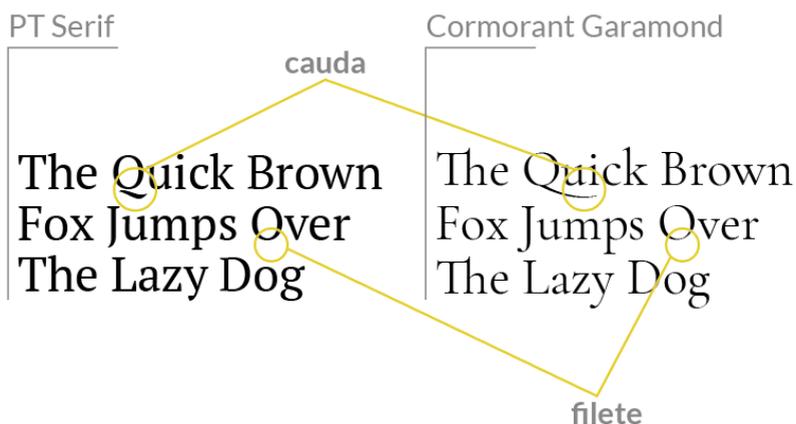
The spectacle before us was
indeed sublime.

Apparently we had reached a great height in the atmosphere, for the sky was a dead black, and the stars had ceased to twinkle. By the same illusion which lifts the horizon of the sea to the level of the spectator on a hillside, the sable cloud beneath was dished out, and the car seemed to float in the middle of an immense dark sphere, whose upper half was strewn with silver. Looking down into the dark gulf below, I could see a ruddy light streaming through a rift in the clouds.

Fonte: da autora (2019)

Foi optado por utilizar uma terceira tipografia com serifa para os títulos, devido ao seu visual mais sofisticado que a PT Serif. Os filetes com uma espessura mais fina tornam a Cormorant Garamond mais requintada, representando o luxo tão presente na vida da rainha Maria Antonieta. A “Altura X” mais comprimida também faz com que a tipografia tenha um visual mais alongado e opulento. Outro fator decisivo foi a cauda da letra “Q”, pois é mais alongada que a de outras tipografias no geral e isso a torna uma fonte diferente.

Figura 93 - Comparação entre PT Serif e Cormorant Garamond



Fonte: da autora (2019)

Identificou-se que sua aplicação em títulos seria mais interessante que utilizar a PT Serif novamente, além de ser ideal para composições onde os títulos dispõem de mais de 14 pontos no tamanho.

Nos testes realizados foi possível observar que a fonte harmoniza bem com as demais e não causa estranhamento no olhar.

Figura 94 - Exemplo de composição com as três tipografias selecionadas



Fonte: da autora (2019)

3.1.3 Estabelecimento da Entrelinha

Para definir a entrelinha ideal da tipografia de texto, foram realizados testes de impressão, onde foi analisado qual seria o tamanho ideal para tipografia e da entrelinha, buscando um resultado mais

adequado e satisfatória para a diagramação e leitura do livro.

Figura 95 - Teste de entrelinha e tamanho para a tipografia de texto PT Serif

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis autem vel eum iriure dolor in hendrerit in vulputate velit esse molestie consequat, vel illum dolore eu feugiat nulla facilisis at
9,5 + 11.4

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis autem vel eum iriure dolor in hendrerit in vulputate velit esse molestie consequat, vel illum dolore eu feugiat nulla facilisis at
9 + 10.8

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis autem vel eum iriure dolor in hendrerit in vulputate velit esse molestie consequat, vel illum dolore eu feugiat nulla facilisis at
9.5 + 12

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis autem vel eum iriure dolor in hendrerit in vulputate velit esse molestie consequat, vel illum dolore eu feugiat nulla facilisis at
9 + 12

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis autem vel eum iriure dolor in hendrerit in vulputate velit esse molestie consequat, vel illum dolore eu feugiat nulla facilisis at
9,5 + 13

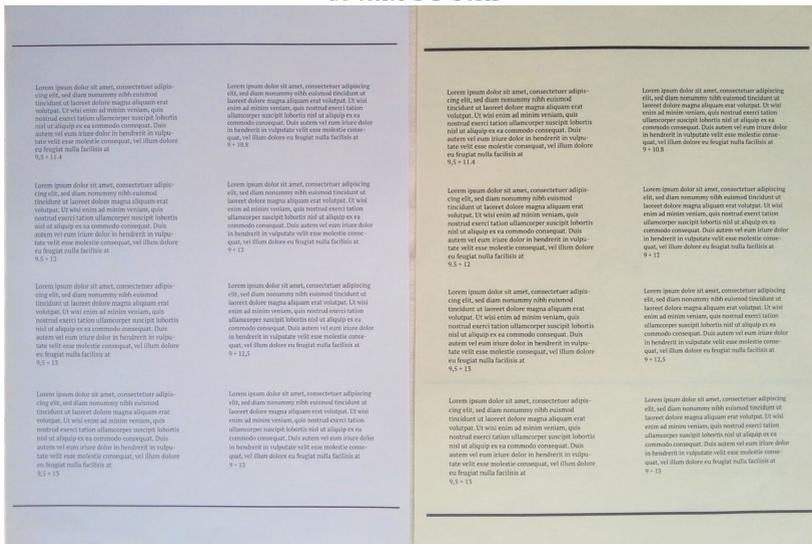
Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis autem vel eum iriure dolor in hendrerit in vulputate velit esse molestie consequat, vel illum dolore eu feugiat nulla facilisis at
9 + 12,5

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis autem vel eum iriure dolor in hendrerit in vulputate velit esse molestie consequat, vel illum dolore eu feugiat nulla facilisis at
9,5 + 13

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis autem vel eum iriure dolor in hendrerit in vulputate velit esse molestie consequat, vel illum dolore eu feugiat nulla facilisis at
9 + 13

Fonte: da autora (2019)

Figura 96 - Impressão testes de entrelinha e tamanho para a tipografia de texto PT Serif



Fonte: da autora (2019)

Após analisar as diferentes combinações de tamanhos e entrelinhas impressas, concluiu-se que o mais adequado seria utilizar a PT Serif no tamanho de 9 pontos com a entrelinha de 13 pontos. Com essa configuração, a legibilidade do texto é satisfatória e o tamanho da tipografia fica proporcional a forma da página:

Tipografia de texto: PT Serif

- entrelinha 13 pt
- tamanho 9 pt

3.1.4 Determinação do Módulo

Com a tipografia e entrelinha definida, partimos para a etapa que estabelecerá o tamanho do módulo para construção do grid da página. Para definirmos o tamanho do módulo, seguindo a metodologia de Castro e Sousa (2018) deve-se fazer um cálculo utilizando a regra de três simples,

O valor obtido para o alfabeto em pontos é de 116,691 pt. Analisando a tabela de média de caracteres por linha conforme a figura 94, o valor mais próximo é o de 115 pontos e a média de caracteres sugerida por linha fica entre 41 e 82.

Figura 99 - Tabela adaptada de Bringhurst

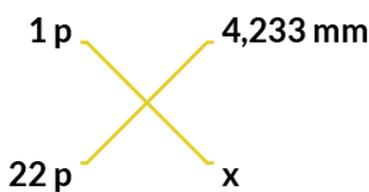
		MÉDIA DE CARACTERES POR LINHA																
LARGURA DA COLUNA (países)		10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40	
		COMPRIMENTO DO ALFABETO em caixa-baixa (pontos)	80	40	48	56	64	72	80	88	96	104	112	120	128	136	144	152
85	38		45	53	60	68	76	83	91	98	106	113	121	129	136	144	151	
90	36		43	50	57	64	72	79	86	93	100	107	115	122	129	136	143	
95	34		41	48	55	62	69	75	82	89	96	103	110	117	123	130	137	
100	33		40	46	53	59	66	73	79	86	92	99	106	112	119	125	132	
105	32		38	44	51	57	63	70	76	82	89	95	101	108	114	120	127	
110	30		37	43	49	55	61	67	73	79	85	92	98	104	110	116	122	
115	29		35	41	47	53	59	64	70	76	82	88	94	100	105	111	117	
120	28		34	39	45	50	56	62	67	73	78	84	90	95	101	106	112	
125	27		32	38	43	48	54	59	65	70	75	81	86	91	97	102	108	
130	26		31	36	41	47	52	57	62	67	73	78	83	88	93	98	104	
135	25		30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100	
140	24		29	34	39	44	48	53	58	63	68	73	77	82	87	92	97	
145	23		28	33	37	42	47	51	56	61	66	70	75	80	84	89	94	
150	23		28	32	37	41	46	51	55	60	64	69	74	78	83	87	92	
155	22		27	31	36	40	45	49	54	58	63	67	72	76	81	85	90	
160	22		26	30	35	39	43	48	52	56	61	65	69	74	78	82	87	
165	21		25	30	34	38	42	46	51	55	59	63	68	72	76	80	84	
170	21		25	29	33	37	41	45	49	53	57	62	66	70	74	78	82	
175	20		24	28	32	36	40	44	48	52	56	60	64	68	72	76	80	
180	20		23	27	31	35	39	43	47	51	55	59	62	66	70	74	78	
185	19		23	27	30	34	38	42	46	49	53	57	61	65	68	72	76	
190	19		22	26	30	33	37	41	44	48	52	56	59	63	67	70	74	
195	18		22	25	29	32	36	40	43	47	50	54	58	61	65	68	72	
200	18		21	25	28	32	35	39	42	46	49	53	56	60	63	67	70	
210	17		20	23	27	30	33	37	40	43	47	50	53	57	60	63	67	
220	16		19	22	25	29	32	35	38	41	45	48	51	54	57	60	64	
230	15		18	21	24	27	30	33	36	40	43	46	49	52	55	58	61	
240	15		17	20	23	26	29	32	35	38	41	44	46	49	52	55	58	
250	14		17	20	22	25	28	31	34	36	39	42	45	48	50	53	56	
260	14		16	19	22	24	27	30	32	35	38	41	43	46	49	51	54	
270	13		16	18	21	23	26	29	31	34	36	39	42	44	47	49	52	
280	13		15	18	20	23	25	28	30	33	35	38	40	43	45	48	50	
290	12		15	17	20	22	24	27	29	32	34	37	39	41	44	46	49	
300	12		14	17	19	21	24	26	28	31	33	35	38	40	42	45	47	
320	11		13	16	18	20	22	25	27	29	31	34	36	38	40	43	45	
340	10	13	15	17	19	21	23	25	27	29	32	34	36	38	40	42		
360	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40		

Fonte: Castro e Sousa (2018)

Com isso, pegamos o valor ideal da coluna em paicas e da quantidade de caracteres e aplicamos na regra de três simples para descobrir o tamanho em milímetros.

Figura 100 - Cálculo da coluna ideal em milímetros

64 caracteres por linha
22 p (largura da coluna em paicas)



$$x \cdot 1 = 22 \cdot 4,233 \text{ mm}$$

$$x = 93,126 \text{ mm (largura da coluna ideal)}$$

Fonte: da autora (2019)

Também foram definidos os tamanhos de coluna da quantidade de caracteres mínima e máxima:

- 41 caracteres por linha
 14 p (largura da coluna mínima)
 $14 \cdot 4,233 = \mathbf{59,262 \text{ mm}}$
- 82 caracteres por linha
 28 p (largura da coluna máxima)
 $28 \cdot 4,233 = \mathbf{118,524 \text{ mm}}$

A definição das margens foi feita pensando em áreas maiores de respiro na diagramação e por isso são maiores que o convencional. Desejava-se que a margem superior, principalmente, tivesse uma área grande, por isso ela se igualou a margem inferior. A medianiz foi definida prevendo a área de perda por conta da encadernação em capa dura e também para ficar com o tamanho aproximado da margem externa. Assim

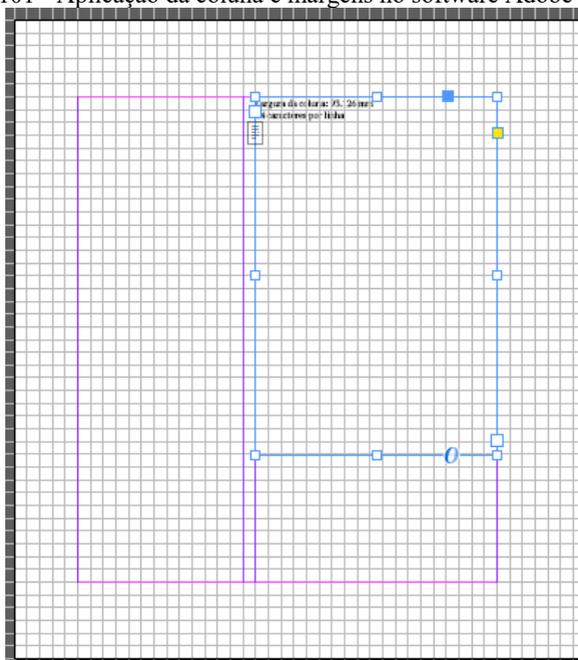
definiu-se as margens da seguinte forma:

- margem interna (medianiz): 7 módulos
- margem externa: 5 módulos
- margem superior: 6 módulos
- margem inferior: 6 módulos

Assim multiplicamos a quantidade de módulos pelo valor do módulo para obtermos os valores das margens em milímetros.

- margem interna 7 módulos = $4,585 \times 7 = \mathbf{32,095 \text{ mm}}$
- margem externa 5 módulos = $4,585 \times 5 = \mathbf{22,925 \text{ mm}}$
- margem superior 6 módulos = $4,585 \times 6 = \mathbf{27,51 \text{ mm}}$
- margem inferior 6 módulos = $4,585 \times 6 = \mathbf{27,51 \text{ mm}}$

Figura 101 - Aplicação da coluna e margens no software Adobe Indesign



Fonte: da autora (2019)

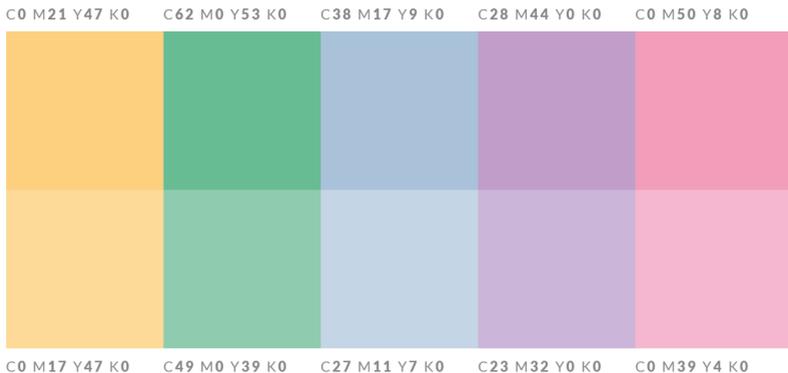
3.2 PROPOSTA CROMÁTICA

Além da inspiração nos painéis conceituais desenvolvidos, foi seguido o princípio de utilizar as cores mais marcantes do longa-metragem. Dessa forma as cores foram adaptadas para tons que se relacionassem entre si.

Criar uma paleta rica depende de combinar cores que possam ser claramente distinguidas umas das outras, mas que também compartilhem alguma relação óptica unificadora. Por causa da forte oposição de complementos, paletas baseadas nessa relação tendem a ser mais opticamente dinâmicas - isto é, células dos olhos são estimuladas mais agressivamente e o cérebro aumenta sua atividade em razão disso. (SAMARA, 2010. p. 22).

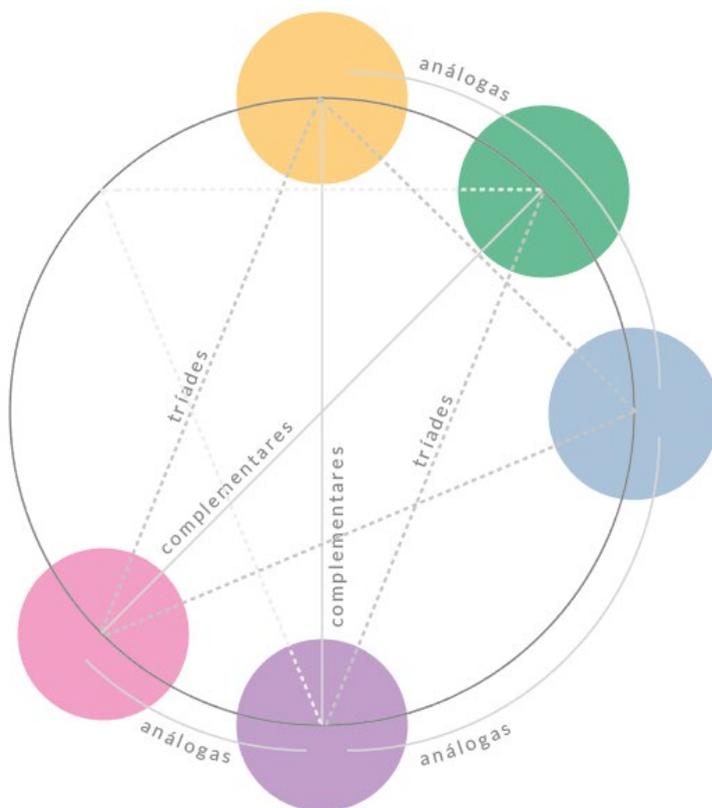
Foram definidas cinco cores principais, sendo as mesmas desdobradas em uma variação com menos intensidade para facilitar a aplicação das cores nas diversas páginas.

Figura 102 - Cores principais



Fonte: da autora (2019)

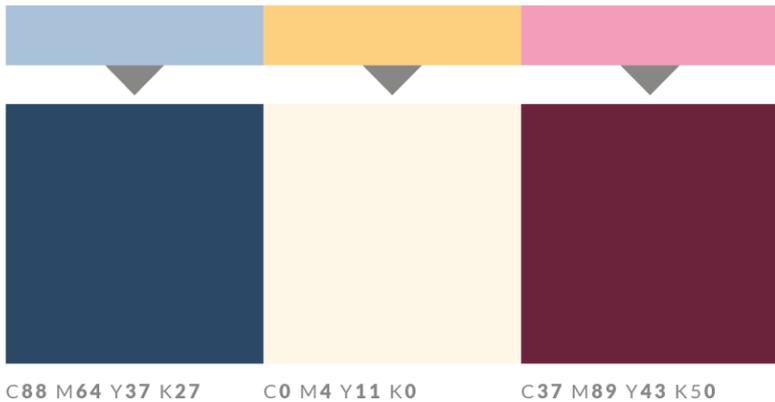
Figura 103 - Relação das cores principais



Fonte: da autora (2019)

Em seguida, a partir das cores principais foram definidas as cores para texto e de apoio, realizando ajustes de tom e intensidade.

Figura 104 - Cores para o texto



Fonte: da autora (2019)

Buscou-se criar uma paleta de cores diferente e sofisticada, e no caso das cores para texto também ocorreu uma inspiração na bandeira da França, fazendo alusão ao tema do livro de forma mais subjetiva. Também com as referências e pesquisas realizadas anteriormente, o objetivo era não utilizar tons cinzas e pretos no texto, pois essas cores são comumente utilizadas. Sendo assim, um texto com cores fora do convencional vai de encontro com os três conceitos definidos para o livro.

Para completar a proposta cromática, foram selecionados 2 tons de cinza, vindo como um complemento mais neutro em algumas partes específicas da diagramação, como por exemplo sendo aplicada na vinheta e numeração da página.

Figura 105 - Cores de apoio



Fonte: da autora (2019)

3.3 ANATOMIA DA PÁGINA

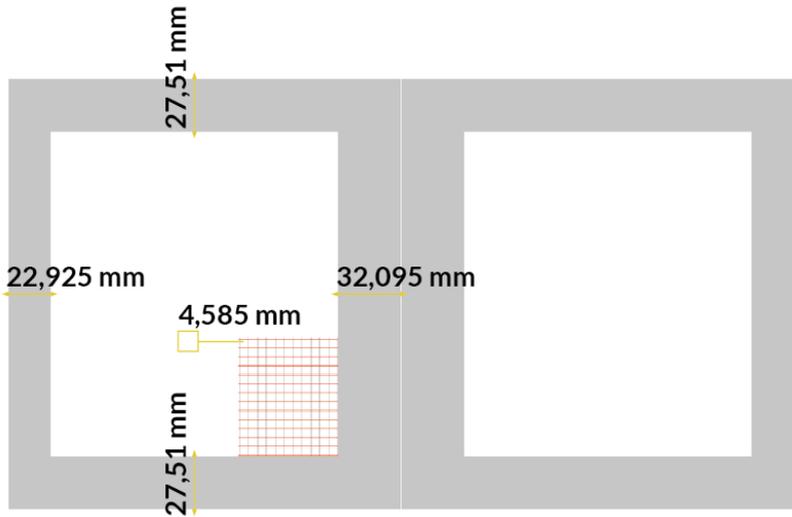
A seguir especificações acerca da anatomia final das páginas do livro.

Figura 106 - Formato final do livro



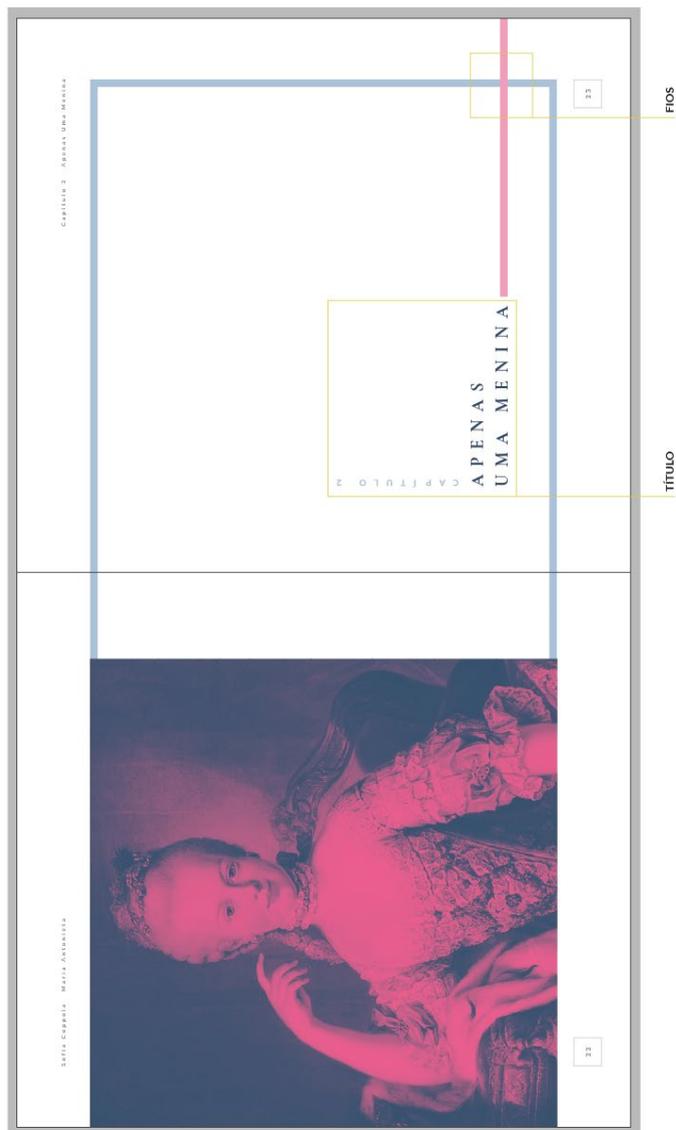
Fonte: da autora (2019)

Figura 107 - Tamanho final das margens



Fonte: da autora (2019)

Figura 109 - Spread com anatomia da página em abertura de capítulo



Fonte: da autora (2019)

3.4 PRODUÇÃO GRÁFICA

A impressão do protótipo do livro é digital; o papel escolhido para o miolo é o Pólen 90 g/m², pois após os testes de impressão concluiu-se que o resultado do livro ficaria mais sofisticado utilizando um papel com outra cor além do tradicional branco. Ademais, o tom amarelado do papel acaba refletindo menos luz, o que torna a leitura menos cansativa aos olhos.

Figura 110- Testes de impressão no papel Pólen



Fonte: da autora (2019)

A encadernação do livro é em capa dura, o que torna o material mais encorpado e resistente, conferindo ao livro também um aspecto requintado e mais nobre, pois esse tipo de encadernação é bastante popular em editoriais mais elaborados.

Como acabamento temos a laminação fosca, complementando junto à capa dura a aparência mais luxuosa do editorial.

Quadro 1 – Especificações Técnicas Produção Gráfica

Designação do produto	Livro
Formato fechado	206,358 x 229,287 mm
Formato aberto	412,716 x 229,287
Número de páginas	96 páginas
Número de cores	4 x 4

Papel	Pólen 90 g/m ²
Tipo de acabamento	Laminação Fosca
Tiragem	1 unidade
Encadernação	Capa dura

3.5 CONTEÚDO DO LIVRO

O conteúdo do livro foi desenvolvido a partir da pesquisa contida na contextualização do tema, realizada na fase analítica da metodologia de Bruce Archer. Além disso, para a definição dos capítulos do livro foram considerados os requisitos especificados no briefing. Assim, deu-se a seguinte configuração do conteúdo:

- **Capítulo 1 - O Estilo de Sofia Coppola**
Fala sobre a diretora do filme, Sofia Coppola, com uma breve explicação sobre sua relação com o cinema e como diretora, mostrando resumidamente seu estilo de fazer filmes.
- **Capítulo 2 - Apenas Uma Menina**
Mostra a história da verdadeira Maria Antonieta, não levando em conta como ela é retratada no filme de Sofia Coppola.
- **Capítulo 3 - Maria Antonieta aos Olhos de Sofia Coppola**
Aborda as decisões da diretora quanto à construção do filme, como por exemplo a utilização do livro de Antonia Fraser como base do roteiro; a de paleta de cores baseada na caixa de macarons; a filmagem em Versalhes, com autorização do governo francês e etc.
- **Capítulo 4 - Moderno Rococó**
Retratando de forma superficial a história de vida de Maria Antonieta, paralelamente mostra a análise quanto a paleta de cores do filme, além da trilha sonora e a cena marcante onde é inserido o All-Star azul.

- **Capítulo 5 - O Figurino por Milena Canonero**
Enfatiza o porquê o filme foi premiado com um Oscar pelo figurino.
- **Capítulo 6 - A Rainha Que Virou Moda**
Enfatiza como o filme e a rainha Maria Antonieta ainda têm influências nos dias atuais.
- **Capítulo 7 - Curiosidades**
Ocorre a desmistificação de que ela proferiu a frase “Se não tem pão, que comam brioques” e também aborda informações extras a respeito do longa como: elenco, ficha técnica, especificações, premiações e etc.

4 FASE EXECUTIVA

4.1 ESPELHO DA PUBLICAÇÃO

Com o conteúdo dos capítulos pré-definidos, criou-se o espelho do livro prevendo a quantidade de páginas necessárias para a diagramação dos textos e imagens.

Figura 111 - Espelho da publicação (parte 1)

Legenda

- 1. O Estilo de Sofia Coppola
- 2. Apenas Uma Mulher
- 3. Maria Antonieta aos Olhos de Sofia Coppola
- 4. Moderno Rococó
- 5. O Fígurino por Milona Canonero
- 6. A Rainha Que Virou Moda
- 7. Curtos-Metres
- Spread abertura de capítulo

Capa	Guarda	Imagem Maria Antonieta	Título do livro	Agradecimentos
			1. O estilo de Sofia Coppola	
	Introdução	Sumário		
	2. Apenas Uma Mulher			
		3. Maria Antonieta aos Olhos...		

Fonte: da autora (2019)

Figura 112 - Espelho da publicação (parte 2)



Fonte: da autora (2019)

4.2 DIAGRAMAÇÃO

A primeira parte do livro diagramada foi a capa. Sempre se baseando nos conceitos definidos, assim foi-se criando o layout. A capa conta com uma composição moderna, sofisticada e minimalista. Foram utilizadas as fontes escolhidas para o livro, sendo elas a Cormorant Garamond em “Maria Antonieta” e a Lato nos demais nomes. As fontes tiveram seu tracking aumentado, pois essa prática confere tensão e

contraste, de forma que não se faz necessário acrescentar outros elementos ao layout ou outras tipografias. Dessa forma é possível transformar um elemento já existente em algo novo.

A disposição do título e dos nomes segue uma hierarquia de leitura, onde o mais importante está em maior escala.

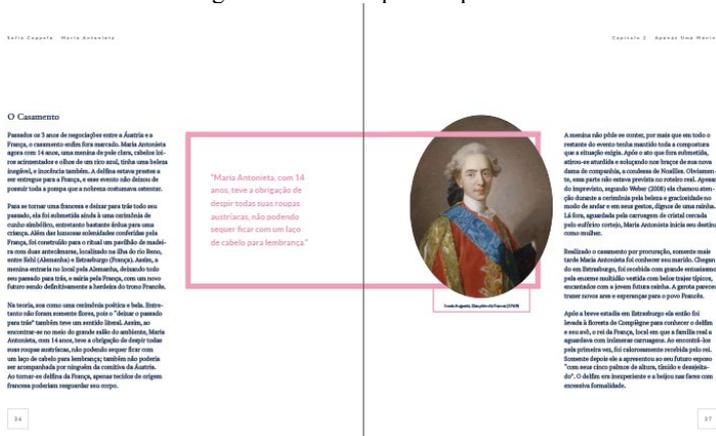
Figura 113 - Capa do livro



Fonte: da autora (2019)

Buscou-se sempre tornar a composição mais irreverente e dinâmica com o uso dos fios e olho da página. Muitas vezes a disposição dos fios guiam a leitura, enquanto que o “olho” da página enfatiza e ao mesmo tempo “quebra” a formalidade da diagramação, por mais que se trate de formas geométricas mais engessadas e não orgânicas.

Figura 114 - Exemplo de spread 1



Fonte: da autora (2019)

Figura 115 - Exemplo de spread 2



Fonte: da autora (2019)

As cores principais foram utilizadas levando em consideração as imagens aplicadas nos spreads, procurando sempre harmonizar com o todo ou destacar-se nas páginas.

Figura 116 - Exemplo de spread 3



Sete Anos de Tortura

A criação do casamento oficial, foi realizada no dia 16 de maio em Versalhes, na capital de Luís XV. Todos acabam o pacto do casamento em outros bastidores, após o noivo não conseguir ter uma chegada real e celebrar o casamento. Portanto, o rei em sua fúria põe a coroa, que também não somente trêzes anos, ao belo monarca.

Por fim, no reino dos deuses e só pela primeira vez, a vida não acaba a responsabilidade e a tragédia do mundo são concluído.

Nas primeiras sessões, absolutamente nada aconteceu. A prisão continua-se a hesitação e titubação do marido, até mesmo a hipnose de um estado de insubmissão, que também se em toda a França o que poderia tornar a jovem de 16 anos brava de realizar seu desejo. Inclusive parece-se não perceber o dilema, até que a situação se mostra prenunciada se no primeiro dia, três, quatro anos. Tempo em que Maria Antonieta encontrou-se desamparada, mesmo assim, que também pela segurança e segurança da família. Ainda ocorreram influências certas, a jovem sendo aconselhada a ter paciência, ser sempre cortês e aceitar o mundo de todos as formas.

Foto de Louis XV e Marie Antoinette por Jean-François de Troy



Capítulo 2 - Anexo Uma História

Tudo isso, o problema estava longe de ser só, o que não impediu que esse evento fosse escolhido para a inauguração de Maria Antonieta com o povo e a corte francesa. O fato de não ser uma noiva na França e ao longo de todo esse tempo não ter grande desenvolvimento era um fato que não era mais possível de ser corrigido. Seu casamento não ocorreu, houve tentativas, o futuro rei sendo noivo de outra, a jovem Antonieta acabou encontrando malwares a sua respeito pela coronela de Versalhes, perdendo esse distribuído disseminando a vida que o canal se tornou.

Após certa paciência, percebeu-se que não era por falta de dinheiro e material que Luís XV conseguiu concluir seu dilema. Então o rei Luís XV em sua vasta superficialidade, diante do tempo prolongado por seu rei, o chama para discutir o problema e consome o método de não para conseguir ao encontro. O dilema foi mantido a um estado em que continuou-se que ele possuía um dilema específico relativo (uma faceta).

Somente cinco anos em a continuação do casamento, mesmo após o diagnóstico do problema. Luís XV então foi coroado rei da França após a morte do rei Luís XV. A descoberta para sua rei em a mesma performance em lado com Maria Antonieta: insubmissão, empunhas, insubmissão de insubmissão.

Fonte: da autora (2019)

Figura 117 - Exemplo de página

Luís XV e Maria Antonieta

A Infância

Maria Antonieta Josefa Joana de Habsburgo Lorena, nascida no dia 2 de novembro de 1755 em Viena, na Áustria. Filha dos imperadores do Sacro Império Romano Germânico, Maria Teresa da Áustria e Francisco Estêvão de Lorena (Francisco I), que tiveram 16 filhos, sendo ela a 15ª. O dia de seu nascimento coincidiu com a data do Dia de Franklin, o que criou uma especulação de que fosse um preságio do destino de seu futuro.

Ainda criança foi prometida em casamento ao delfim da França Luís Augusto de Bourbon (mais tarde somente "Luís XVI"), um fato que foi esquecido em sua vida. A Áustria e a França resolveram unir-se após a Guerra dos Sete Anos, com o intuito de garantir proteção mútua em caso de confronto com a Prússia e a Inglaterra, assim Maria Teresa, sua mãe, e o rei francês Luís XV selaram o acordo para estreitar a relação entre os países.

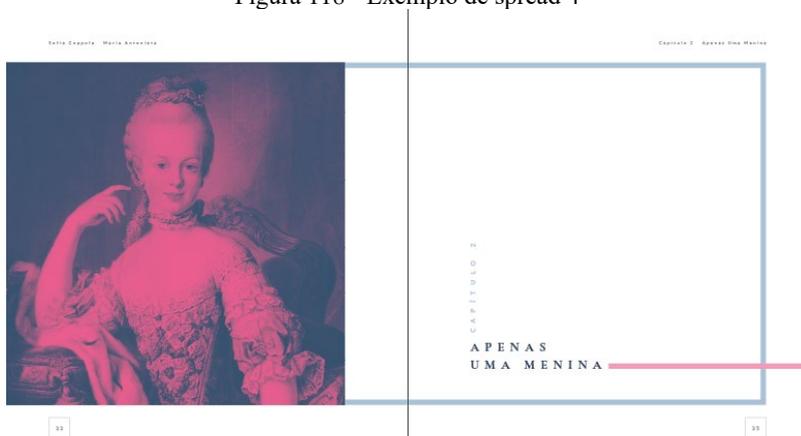
Viveu grande parte da infância transitando entre os palácios de Schoenbrunn e de Laxenburg, na Áustria. Era uma criança com uma vida comum, tendo uma infância feliz; junto aos seus irmãos, guardando maior afeto por sua irmã Maria Carolina. Foi criada com certa liberdade, pois sua mãe ocupava a maior parte de seu tempo com deveres de uma imperatriz, enquanto que seu pai não exigia muito em sua educação. Apesar da grande quantidade de mentores que teve, Antonieta é retratada como uma menina facilmente distraída, apresentando falta de vontade em concentrar-se em assuntos mais sérios.




Fonte: da autora (2019)

Nas páginas de abertura de capítulo, a imagem principal se relaciona com o título do capítulo em questão. Para uma estética mais interessante, o padrão adotado foi o de tratar as imagens deixando-as somente com 2 tonalidades, conferindo então um aspecto mais moderno.

Figura 118 - Exemplo de spread 4



Fonte: da autora (2019)

Figura 119 - Exemplo de spread 5



Fonte: da autora (2019)

4.3 PROTÓTIPO

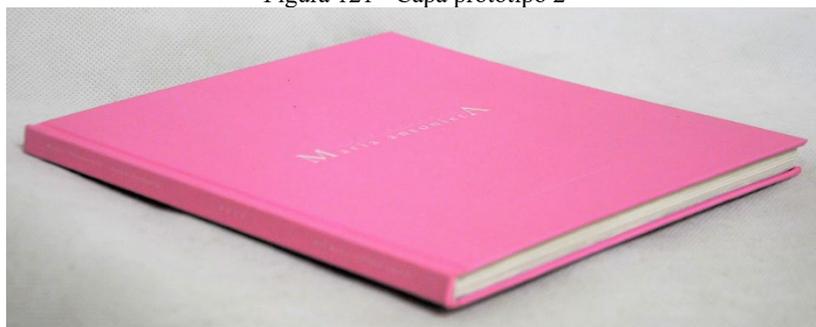
A materialização do protótipo conta com a tecnologia de impressão digital colorida. A quantidade de páginas do miolo ficou em 96, sendo impresso em papel Pólen com gramatura de 90 g/m²; o livro então é finalizado em encadernação com capa dura e acabamento em laminação fosca, conforme já especificado anteriormente.

Figura 120 - Capa protótipo



Fonte: da autora (2019)

Figura 121 - Capa protótipo 2



Fonte: da autora (2019)

Figura 122 - Capa protótipo 3



Fonte: da autora (2019)

Figura 123 - Detalhe da guarda



Fonte: da autora (2019)

Figura 124 - Detalhe do livro



Fonte: da autora (2019)

Figura 125 - Detalhe do livro 2



Fonte: da autora (2019)

Figura 126 – Apresentação livro



Fonte: da autora (2019)

Figura 127 - Sumário



Fonte: da autora (2019)

Figura 128 - Sumário 2



Fonte: da autora (2019)

Figura 129 - Abertura capítulo



Fonte: da autora (2019)

Figura 130 - Detalhe vinheta



Fonte: da autora (2019)

Figura 131 - Detalhe fôlio



Fonte: da autora (2019)

Figura 132 - Abertura de capítulo 2



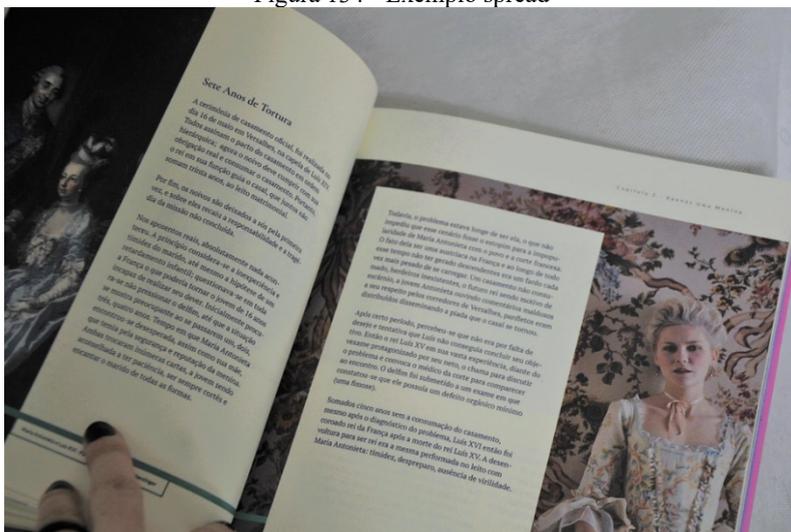
Fonte: da autora (2019)

Figura 133 - Luís XVI



Fonte: da autora (2019)

Figura 134 - Exemplo spread



Fonte: da autora (2019)

Figura 135 - Coluna dupla



Fonte: da autora (2019)

Figura 136 - Macarons



Fonte: da autora (2019)

Figura 137 - Cores no filme



Fonte: da autora (2019)

Figura 138 - Cores no filme 2



Fonte: da autora (2019)

Figura 139 - Detalhe All-Star azul



Fonte: da autora (2019)

Figura 140 - Detalhe sapato Maria Antonieta



Fonte: da autora (2019)

Figura 141 - Detalhe coluna



Fonte: da autora (2019)

Figura 142 - Spread figurino



Fonte: da autora (2019)

Figura 143 - Spread 2 figurino



Fonte: da autora (2019)

Figura 144 - Abertura de capítulo 3



Fonte: da autora (2019)

Figura 145 - Madonna como Maria Antonieta



Fonte: da autora (2019)

Figura 146- Exemplo spread



Fonte: da autora (2019)

5 CONCLUSÃO

A figura histórica de Maria Antonieta é muito forte e perpetuada até os dias atuais, pois sua trajetória de vida é realmente intrigante. Uma criança austríaca que cedo teve que partir de seu país para ser entregue em um casamento arranjado, num momento em que a Austria e a França recém tinham reatado um relacionamento fragilizado.

O casamento com sete anos de fracasso e humilhação, onde ela muito foi culpabilizada pela união não ser consumada, por mais que o problema fosse algo orgânico de seu marido. A vontade de se distrair com vestidos e festas se fez presente, além de se isolar no Petit Trianon e criar ali a sua bolha de conforto. Assim degradava sua reputação involuntariamente, pois fazendo suas vontades era mal vista, junto do fato de que muitos de seus comportamentos foram condenados simplesmente por ela ser uma mulher.

Com isso em mente, a realidade da rainha não está muito longe da nossa, pois se utilizar de distrações para amenizar sofrimentos, além de ser julgada pela sociedade e até mesmo culpabilizada por uma nação para desencadear uma revolução, poderia ocorrer com qualquer mulher que estivesse inserida no lugar dela.

É nesse sentido que Sofia Coppola nos convida então a contemplarmos esse lado mais humanizado de Maria Antonieta. Justamente por isso sua trágica morte, que normalmente se apresenta como o motivo de ser mais conhecida, não está contida no longa-metragem. Também absorvemos a ideia da personagem mais próxima de nossa realidade com a inserção de músicas e elementos do século XXI numa história que se passa no século XVIII.

Além disso, a construção visual da narrativa com uma estética cheia de significados, seus figurinos e cenários impecáveis, fazem o filme tão interessante de ser assistido, tendo também um grande potencial de referência para criações em Design Gráfico e outras áreas.

Com isso, a realização desse Projeto de Conclusão de Curso também teve grande relevância para o aprofundamento do conhecimento acerca de outros campos além do Design. Fez-se necessário procurar informações sobre a temática em diversas fontes, obtendo conseqüentemente o aprofundamento do assunto, instigando cada vez mais pesquisar a respeito de áreas como Cinema e História.

Também se sucedeu um aperfeiçoamento quanto às técnicas de criação em Design Gráfico, além da aplicação na prática de muito do que foi aprendido ao longo da graduação na Universidade Federal de Santa Catarina.

Espera-se que o presente relatório também provoque uma experiência semelhante no leitor e que de alguma forma sirva como referência para projetos não só no âmbito de Design Editorial, mas também em outros campos da criatividade. Que assim instigue também a realização de outros trabalhos com a aplicação da transmídia, podendo então resgatar e proporcionar mais relevância a diversas temáticas interessantes já existentes.

6 REFERÊNCIAS

CASTRO, Luciano Patrício Souza de. **Estruturação de projetos gráficos**: a tipografia como base do planejamento / Luciano Patrício Souza de Castro, Richard Perassi Luiz de Sousa. - 1. ed. - Curitiba : Appris, 2018.

DIRAMI, Victor. **O Universo pop de Maria Antonieta**. Obvious. [S.l.], [2012?]. Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/vitor_dirami/2012/02/o-universo-pop-de-maria-antonieta.html> Acesso em 10 nov. 2018

DUFRESNE, Claude. **Maria Antonieta**: o escândalo do prazer. Lisboa: Edições70, 2007.

FRASER, Antonia. **Maria Antonieta**: biografia. Rio de Janeiro: Record, 2006.

FUENTES, Rodolfo. **A Prática do design gráfico**: uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2006.

HABSBURGO, Catalina de. **Maria Antonieta**: vida e morte da última grande rainha de França. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2006.

HELLER, Eva, 1948-2008. **A psicologia das cores** : como as cores afetam a emoção e a razão / Eva Heller ; [tradução Maria Lúcia Lopes da Silva]. -- 1. ed. -- São Paulo : Gustavo Gili, 2013.

LEVER, Evelynne. **Maria Antonieta**: a última rainha da França. Tradução de S. Duarte. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

Maria Antonieta. Direção: Sofia Coppola. [S.l.]. Columbia Pictures, 2006. 2h03min. **Adoro Cinema**. Disponível em:

<<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-57887/>> Acesso em: 13 setembro 2018.

SAMARA, Timothy. **Ensopado de design gráfico**: ingredientes visuais, técnicas e receitas de layout para designers gráficos / Timothy Samara; tradução Marcelo A. L. Alves - São Paulo : Blucher, 2010.

SANCHES, Luciana Maria. **Trilha sonora de Maria Antonieta tem New Order, Cure, Siouxsie e mais**. Omelete. [S.l], set. 2006. Disponível em: < <https://www.omelete.com.br/musica/trilha-sonora-de-maria-antonieta-tem-new-order-cure-siouxsie-e-mais>> Acesso em 10 nov. 2018.

SOFIA Coppola moderniza história com 'Maria Antonieta'. O Globo. [S.l], mar. 2007. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/sofia-coppola-moderniza-historia-com-maria-antonieta-4208899>> Acesso em 15 nov. 2018.

SOFIA Coppola perde a cabeça com Marie Antoinette. Público. [S.l], 25 mai. 2006. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2006/05/25/jornal/sofia-coppola-perde-a-cabeca-com-marie-antoinette-80589>> Acesso em 10 nov. 2018

WEBER, Caroline. **Rainha da moda**: como Maria Antonieta se vestiu para a revolução. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

ZWEIG, Stefan. **Maria Antonieta**: retrato de uma mulher comum. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

APÊNDICE

Link para acessar o livro em sua versão digital, resultado desse Projeto de Conclusão de Curso:

https://issuu.com/anasteffen/docs/livro_digital_ana_steffen